Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército

Equitação

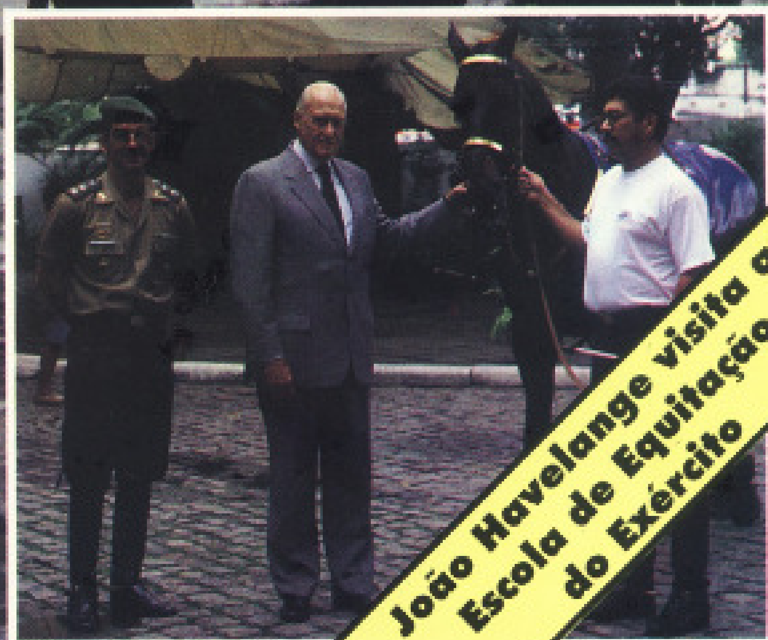
Ano I – Número 2
JUL/AGO/SET – 1995



Conheça a rotina de cavalos campeões

Veterinária: O uso da acupuntura no tratamento de eqüinos

Entrevista: Vitor Alves Teixeira rumo às Olimpíadas de Atlanta



João Havelange visita a Escola de Equitação do Exército

O orgulho de ser do Exército



O Banco do Brasil e a Fundação Habitacional do Exército estão lançando um cartão de crédito internacional feito especialmente para os militares e funcionários civis ligados ao Ministério do Exército.
Com o Cartão Afinidade Exército Banco do Brasil, você passa a contar com serviços que irão facilitar ainda mais o seu dia-a-dia e suas viagens.

Você merece esta insígnia.
Retire a proposta de adesão na sua Organização Militar.


FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Cartão Afinidade Exército BB. A identidade de quem defende o País.


BANCO DO BRASIL

ERRATA

Por motivos alheios a vontade desta Redaçao a fotografia publicada na entrevista de Vitor Alves, por equivoco, e do Sr Rodrigo Pessoa.

Equitação

Editori

Caro leitor,

Vencemos o desafio de publicar e distribuir o primeiro número de nossa revista. Partimos agora confiantes para o número 2. Agradecemos as manifestações de apoio e incentivo, bem como as críticas, pois todas partem de pessoas que, como nós, estão preocupadas com o desenvolvimento da Equitação no País.

Nesta edição, destacamos a visita do Sr. João Havelange, Presidente da FIFA, e do Sr. Carlos Nuzman, Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, entre outras personalidades do cenário esportivo nacional, que nos honraram com suas presenças, dando a certeza da participação concreta da Escola de Equitação do Exército no futuro do esporte no País.

Estivemos presentes nos Jogos Pan-americanos de Mar Del Plata, em março, onde incentivamos e aplaudimos as conquistas das medalhas de ouro no Salto e CCE, registradas neste número pela entrevista com Vitor Alves Teixeira, da equipe brasileira de Salto e pelo artigo do Cel Franco Pontes, técnico da equipe campeã de CCE.

Nossa reportagem principal — Cavalos cariocas brilham no cenário nacional — apresenta os hábitos de trato, manejo e a rotina de trabalho de alguns animais campeões, nas modalidades de Salto, Adestramento e CCE.

Ainda neste número, produzimos uma matéria sobre algumas das raças criadas no País, e convidamos a todas as Associações de Criadores para que apresentem seus produtos aos nossos leitores.

Recebemos um artigo sobre Pólo, que mostra um breve histórico do esporte no Rio Janeiro e relata sua capacidade de congregar e unir pessoas, sem nunca perder de vista o objetivo da vitória.

Finalmente, nossos agradecimentos à mídia, pela sua reconhecida e carinhosa participação junto a Equitação nacional.

Participe de nossa revista através de artigos e cartas. A Equitação é um mundo apaixonante, que também pode ser seu!

Equitação

Revista Equitação

Diretor
Ten Cel Sérgio Bernardes
CMT da EsEquEx

Redação
Adriana Gonçalves Saraiva
MTb 19148
Gisela Lopes Martinez
MTb 19157
Tel.: (021) 295-0679

Conselho Editorial
Gen Antenor de Santa Cruz Abreu
Gen Bda Licínio de Miranda Filho
Cel Mário Oswaldo Magalhães
Cel Luiz Antônio Pereira da Costa
Cel Marcus Couto
Cel Salim Nigri
Ten Cel Sérgio Perdigão Bernardes
Major Frederico Louzada Frazão
Jorge Gerdau Johannpeter
Donald Stewart Jr.
Guilherme de Morais Sarmento
Daniel Miguel Klabin
Armando Klabin

Editora - Biblioteca do Exército Telefax.: (021) 253-7535
Produção Gráfica - PENELUC Produções Gráficas e Publicidade Ltda. - Tel.: (021) 533-0625 - Telefax: (021) 220-1782
Publicidade e Impressão - ENREVISTAS Prod. Gráf. e Publ. Ltda. - Tel.: (021) 281-5822 e Fax: 281-9563

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da revista Equitação.

A revista não se responsabiliza pelos dados cujas fontes estejam devidamente citadas.

Salvo expressa disposição em contrário, é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas, desde que mencionados o autor e a fonte.

Aceita-se intercâmbio com publicações nacionais ou estrangeiras.

Correspondências devem ser enviadas para a Escola de Equitação do Exército - Rua Marechal Soares Andréa s/n, Realengo, Rio de Janeiro, RJ Tel.: (021)332-9307 - CEP 21710-180

Publicação Oficial da Escola de Equitação do Exército
Ano I – número 2— Julho/ Agosto/Setembro de 1995

Sumário

Entrevista

Vitor Alves Teixeira — 4

Reportagens

Curso de Salto prepara alunos para provas — 11
Do trabalho ao lazer: as várias opções de raças — 14
Cavalos cariocas brilham no cenário nacional — 18

Veterinária

Acupuntura reduz o uso de medicamentos — 28
Ferrageamento – método auxiliar no tratamento de patologias do casco — 31
Juscelino Fernando Rennó Ribeiro
Sistema de criação adequado ao clima brasileiro — 33
Carlos Alberto Saint Just

Seções

Notícias da EsEquEx — 8
Agenda de cursos — 13
Calendário de eventos — 38
Cartas — 40

Artigos

A conquista do ouro em Mar Del Plata — 24
Franco Pontes
Pólo incentiva intercâmbio entre civis e militares no Rio de Janeiro — 26
Armando Klabin

Nossa capa



Exibição de salto durante a visita de João Havelange
Foto - Larissa Grandi

bloch
EDITORES



HOMENAGEM À ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE

Entrevista
Vitor Alves Teixeira

Um cavaleiro em busca do aperfeiçoamento

Medalha de ouro por equipe na modalidade de Salto, nos jogos Pan-americanos em março, na Argentina, Vitor Alves Teixeira, 37 anos, é um dos melhores cavaleiros nacionais da atualidade. Residente em Belo Horizonte, MG, Vitor é o único integrante da equipe que treina no Brasil. No entanto, no próximo ano, pretende se transferir para a Europa, com o objetivo de se aprimorar, competindo com cavaleiros de nível internacional.



Vitor começou a montar em 1971, na Sociedade Hípica de Brasília. Ao longo da carreira, acumulou prêmios no Brasil, como o tri-campeonato na categoria Senior (em 92,93,94), e, no exterior, conquistou a medalha de bronze individual nos Jogos Pan-americanos de Havana (em 91). Seu objetivo é ficar entre os seis primeiros colocados nas Olimpíadas de Atlanta e no campeonato Mundial.

Paralelamente à carreira no Hipismo, Vitor se dedica à área empresarial. É proprietário do CEPEL — Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa, um centro de formação de cavaleiros, e possui empresas de produtos eqüestres.

Vitor destacou que leva uma vida saudável. Não fuma, nem bebe, e pratica outros esportes, como futebol e tênis. Em 92, chegou a conquistar o campeonato metropolitano, jogando pelo Paquetá Futebol Clube. Com o título, o time passou para a Primeira Divisão. "Mas acabou ficando muito sério e eu me retirei, porque estava ali apenas para me divertir" — disse.

— Como você começou a praticar hipismo?

— Minha mãe fez um trabalho para a Sociedade Hípica de Brasília, na época da inauguração, e foi convidada pelo Gen Fidelis Chaves da Silveira a inscrever seus filhos na escolinha. Então, eu e meu irmão, Luis Otávio Teixeira, começamos a praticar o esporte. Meus primeiros instrutores foram, além do Gen Fidelis, o Gen Antenor de Santa Cruz Abreu e o Gen Floriano Aguiar Chagas.

— Você tem admiração por algum cavaleiro em especial?

— Quando comecei a praticar o esporte, não tinha contato com os concursos do cenário nacional, então meu primeiro ídolo foi um cavaleiro de Brasília, Djalma Ferreira Júnior, que montava em um nível muito acima do meu na época. Quando comecei a competir nos concursos nacionais, passei a admirar o Luis Felipe de Azevedo, o Felipinho. Depois disso, conheci o Nelson Pessoa Filho, em um Con-

curso Internacional, em Brasília, e comecei a admirá-lo também. Internacionalmente, os ingleses Nick Skelton e os irmãos John e Michael Wilthaeker reúnem tudo que eu gostaria de ser e fazer.

— Que prêmios já conquistou com seu principal cavalo Attack Z ?

— Atualmente, *Attack Z* é o meu melhor cavalo. Ele pertence a raça Sela Belga e está com 16 anos. Eu o adquiri com cinco anos de idade, na Europa, com o objetivo de ser um reprodutor para o Haras Santa Juliana, do qual sou proprietário. Com o treinamento, ele começou a acumular premiações, entre elas, os Grandes Prêmios de Hamburgo, em 91, e de Wisbaden, em 92, ambos na Alemanha, e foi vencedor da prova de potência de Thun, na Suíça, saltando um muro de 2,20m. Participou das Olímpiadas de Barcelona, em 92, e do Pan-americano, este ano, na Argentina . No Brasil, ele é tri-campeão da categoria Senior e bi-campeão do antigo ranking da CBH. *Attack Z* é um cavalo muito rústico e com físico privilegiado. Eu acredito que disputará por mais quatro anos a nível internacional. E também é o meu cavalo para os jogos Olímpicos de Atlanta, no ano que vem.

— Você está preparando algum animal para substituir o Attack Z ?

— Meu segundo animal, hoje, é o *Fenton SJ*, de 9 anos, filho do *Attack*. Ele já começou a competir a nível nacional e internacional e acretido que, com mais um ano de experiência, obtenha, também, os melhores resultados. Ano passado, conquistou a segunda colocação no *ranking* da CBH, apenas atrás do *Attack Z*. O nome Fenton é uma homenagem ao falecido Cel. Jerônimo Fonseca, que possuiu um grande cavalo com este nome.

— Quais são, na sua opinião, as principais características de um cavalo de Salto?

— As características mais importantes de um cavalo de Salto são: o respeito do animal pelo obstáculo, a potência, que se resume na impulsão de salto, e o temperamento, que deve ser dócil, pois o animal não deve ser voluntarioso ou nervoso a ponto de atrapalhar a condução e a performance do conjunto. Nestas três qualidades se resume um bom cavalo de nível internacional.

— Qual raça, você acredita, tenha maior aptidão para o Salto?

— A raça depende muito do tipo físico do cavaleiro. O brasileiro, por exemplo, se identifica muito com a raça *Holsteiner*, da Alemanha, e com os cavalos franceses e holandeses. Estamos tentando fazer nossa raça, o Brasileiro de Hipismo, trazendo garanhões desses países e cruzando com éguas nacionais de capacidade de salto, produzindo descendentes mais leves para o uso dos cavaleiros brasileiros.

— Que prêmio você ainda não conquistou e almeja?

— Eu já conquistei basicamente todos os prêmios nacionais. No Pan-americano de Cuba, cheguei à medalha de bronze individual. Também obtive o 12º lugar no Mundial de Estocolmo, em 1990. Meu objetivo é, tanto nas Olimpíadas quanto no Mundial, melhorar minha colocação no *ranking* internacional, ficando entre os seis primeiros colocados.

— Você realiza alguma preparação física especial?

— Eu me cuido muito em termos físicos e de alimentação. Não bebo e nem fumo e a prática do esporte me torna bastante ativo, já que monto de oito a dez cavalos, durante seis horas por dia. Paralelamente, jogo futebol, tênis, e pratico qualquer outro esporte que sirva como complemento do condicionamento físico e, também, como recreação.

— Quais atividades desenvolve, atualmente, em Belo Horizonte?

— Sou diretor técnico da Confederação Hípica de Minas Gerais, Presidente do Clube Cepel (Centro de Preparação Eqüestre da Lagoa), proprietário do Haras Santa Juliana, sócio de uma loja de material de Equitação, ao lado do empresário Augusto Nascimento Filho, idealizada para atender aos praticantes do esporte, e de uma empresa que industrializa

bridões, freios, açúcar em tablete, graxa, cera e óleo para sela. Além disso, ministro cursos e clínicas pelo Brasil, ensinando a arte da Equitação.

— Entre os participantes da equipe brasileira que conquistou o Pan-americano da Argentina, você é o único que permanece no País. Você acredita que há condições no Brasil para o cavaleiro se aprimorar?

— Hoje um cavaleiro tem condições de se aprimorar no Brasil porque os mais experientes transmitem tudo o que aprendem no exterior. Mas, por exemplo, no meu caso, se eu parar de competir internacionalmente eu vou perder a atualização. Eu optei por ficar aqui devido aos compromissos assumidos e a minha família. Agora, que eu já tenho uma infra-estrutura montada, é possível me transferir para a Europa, se não for em tempo integral, pelo menos para passar uma temporada lá.

— Quando você pretende se transferir para a Europa? E para qual país especificamente?

— Provavelmente ano que vem. Vou buscar o convívio com os primeiros cavaleiros do mundo. Essa competitividade do exterior irá melhorar meu nível. Aqui, não há tantos cavalos e cavaleiros competitivos como na Europa, que nos obriguem a melhorar nossa condição técnica. Outra intenção é conseguir cavalos novos ou cavalos difíceis que eu possa recuperar para manter um padrão internacional, caso *Attack Z* tenha algum problema. Lá, é mais fácil adquirir um bom cavalo porque a criação européia é mais antiga e passou por uma seleção maior. Pretendo voltar a conversar com o Nelson Pessoa, que está na Bélgica, com o objetivo de montarmos alguma coisa juntos lá. Assim, manteria meu contato com o Nelson, que iniciei há oito anos.

— A que você atribui a vitória no Pan-americano?

— Eu atribuo a vitória no Pan-americano à preparação e atualização do Hipismo que está sendo praticado no Brasil ultimamente, através dos concursos em que estamos competindo e que são armados por Hélio Pessoa e pelo Cel Joberto Pio da Fonseca e, também, por armadores internacionais como Linda Alem, que armou o Concurso Internacional do Rio. Este intercâmbio possibilitou que nós mantivéssemos um nível internacional adeqüado.

— Na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar o nível do hipismo brasileiro?

— O mais importante, e que já está sendo feito, é mandar nossos armadores de percursos realizarem cursos no exterior e participarem dos maiores concursos do mundo, trazendo novas técnicas de armação de percurso. No caso dos cavaleiros, o essencial é que possam competir com atletas do Primeiro Mundo. Esta prática tem dado certo, visto a grande renovação de cavaleiros de nível internacional que estão surgindo em todas as categorias, com capacidade de nos substituir. A parte mais difícil é trazer para o Brasil bons cavalos ou conseguir criá-los aqui, para que o bom cavaleiro que está sendo formado possa melhorar seu desempenho montando cavalos de nível.

— Quais são os seus planos para este ano?

— Eu vou disputar, em setembro, o Campeonato Sul-americano do Chile e em outubro, participarei das três provas internacionais em BH, SP e RJ, válidas para a seletiva da final da Copa do Mundo de 1996, que será realizada, provavelmente, em Genebra, na Suíça. ■

A FORÇA DA PAZ NAS RUAS, A CIDADE AGRADECE.

OPERAÇÃO RIO - EXÉRCITO BRASILEIRO

A Prefeitura do Rio, unida ao sentimento de confiança de todo o povo carioca, agradece a participação do Exército Brasileiro na Operação Rio que, atuando de forma pacífica, contribuiu para reafirmar a imagem de Cidade Maravilhosa.





Faça a Sua Revista Conosco!

OFERECEMOS AUTOFINANCIAMENTO PARA SUAS PUBLICAÇÕES: TEMOS EXPERIÊNCIA EM REVISTAS MILITARES, COM MÉTODOS MODERNOS DE DIAGRAMAÇÃO.

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO PELO TELEFONE E FAX

(021) 201-9009 Fax: (021) 581-7869

ENREVISTAS PROD. GRÁF. E PUBL. LTDA.

João Havelange e Carlos Nuzman visitam Escola de Equitação

O Presidente da FIFA, João Havelange, e o Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Artur Nuzman visitaram, em 26 de maio, a Escola de Equitação do Exército, com o objetivo de conhecer suas instalações e indicá-la para sediar as provas hípicas das Olimpíadas de 2004, caso sejam realizadas no Rio de Janeiro.



Larissa Girardi

No auditório, João Havelange e Carlos Nuzman assistem a um vídeo institucional sobre a Escola

Os dirigentes foram recebidos pelo Comandante da EsEquEx, TCel Sérgio Perdigão Bernardes, que fez uma palestra sobre as atividades desenvolvidas pela Escola. Em seguida, foram realizadas apresentações de Salto, Alta Escola e Volteio.

A escolha da cidade sede das Olimpíadas de 2004 será feita em setembro de 1997 e o Rio concorrerá com pelo menos 14 cidades. A Prefeitura deverá apresentar um anteprojeto, no qual constará a infra-estrutura esportiva e urbana necessárias à realização dos Jogos.

— Formamos uma comissão e, agora, temos como representante do Exmo Presidente da República, o Dr. Rafael de Almeida Magalhães, como Ministro Especial da Presidência. Recebemos o apoio do Governador do Rio Marcelo Alencar, do Prefeito César Maia e, também, de autoridades do setor industrial e comercial e de empresários do setor bancário — disse João Havelange.

O Presidente do COB destacou que a vida na cidade tem que ser estruturada para a realização da Olimpíada, em termos de transporte, segurança, insatalações, telecomunicações, a fim de receber aproximadamente 10 mil atletas e, também, técnicos, dirigentes e imprensa. Segundo Carlos Muzman, todos os esportes precisarão de investimento. Os estádios terão que ser reformados e outros construídos, uns em caráter permanente e outros provisórios.

— A Escola de Equitação do Exército é uma instalação importante que deverá ser utilizada, caso as Olimpíadas sejam realizadas no Brasil. Independente disso, acho que a Instituição é fundamental para o desenvolvimento de toda a atividade eqüestre do País — disse Carlos Nuzman.


João Havelange cumprimenta os meninos do Projeto Rio Criança Cidadã

Segundo o Presidente do COB, sediando a Olimpíada, o Rio ganha não somente em termos esportivos, mas na melhoria da cidade, no amor próprio e em acreditar no seu desenvolvimento. Os benefícios não serão somente para o Rio e sim para o País.

Durante a visita, João Havelange cumprimentou menores carentes do Projeto Rio Criança Cidadã, que freqüentam cursos profissionalizantes na Escola.

— Além do que a Escola representa por seu valor, antigüidade e pelo que já produziu e continuará produzindo, é relevante seu aspecto social, ao retomar vários jovens e especializá-los na área da Equitação, retirando-os de graves problemas sociais que estamos enfrentando — afirmou João Havelange.

O empresário Cláudio Caiado, criador de Mangalarga Marchador enfatizou, no encontro, a importância da Escola na formação de mão de obra especializada para Haras.

— Representamos um universo de 8.000 criadores que tem uma carência muito grande de pessoal especializado para trabalhar nas fazendas — enfatizou o empresário. ■

Jogos Pan-americanos

O Comandante da Escola de Equitação do Exército, TCel Sérgio Perdigão Bernardes, e o Presidente da Associação Escola Nacional de Equitação, Jorge Gerdau Johannpeter, prestigiaram as equipes brasileiras que disputaram os jogos Pan-americanos, realizados em março, na cidade de Mar Del Plata, na Argentina.


O Comandante da Escola de Equitação do Exército e o empresário Jorge Gerdau Johanpetter

III Copa Kaiser de Salto e Adestramento

Comemorando seus 73 anos de fundação, a Escola de Equitação do Exército realizou nos dias 7, 8 e 9 de abril a primeira etapa da III Copa Kaiser. Civis e militares disputaram provas de Salto. Na Série Novos (1m), o primeiro lugar ficou com o Tenente Ataide, montando *Tirante* (EsEquEx); em segundo, Cadete Braga, com *Angico* (Academia Militar das Agulhas Negras); e em terceiro José Carlos Osório Filho, com *Aladim* (Fazenda Clube Marapendi).

Na Série Preliminar (1,10m), a primeira colocação ficou com Tenente Dutra, montando *Quioto* (Escola de Equitação do Exército); em segundo, Major Edmar, com *Linda* (Regimento Andrade Neves); e em terceiro, Sargento Oli, com *Sarita* (1 RCGD).

O campeão na Série Principal (1,20) foi Hercules Gadelha, com *Pegasus Falki* (Haras Pegasus); o vice-campeão foi Cap Márcio Rosas, com *Neblina* (Regimento Andrade Neves), e em terceiro lugar ficou Carlos Augusto Cairo, com *P. Mont Jour P* (Haras Pegasus).

A segunda etapa da Copa Kaiser (Adestramento) foi disputada nos dias 21 e 22 de abril. Na Série Preliminar, o campeão foi o Cap Monteiro de Castro, com *BF Prometeu* (EsEquEx), e o vice-campeão foi o Cap Lacerda, com *Otomática* (EsEquEx). Na Série Média, a primeira colocação foi, também, do Cap Monteiro de Castro, com *Namico* (EsEquEx), e em segundo lugar ficou o Cel Lemos, com *Major Maneco* (Regimento Andrade Neves).

Escola comemora dia da Veterinária

O Dia do Serviço de Veterinária foi comemorado, em 14 de junho, na Escola de Equitação do Exército, com a presença de várias personalidades civis e militares de destaque na área, entre as quais, o presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Dr. Benedito Fortes Arruda, o representante do Ministro do Trabalho, Sr Daniel Ribeiro de Oliveira, o Gen Div Licínio Nunes de Miranda Filho, o Gen Bda Lajóia e o Gen Bda Ramos.

Durante a comemoração, foi feita a entrega de diplomas aos alunos do curso de Auxiliar de Enfermagem Veterinária realizado na Escola, seguida de apresentações de Salto e Volteio dos menores do Projeto Rio Criança Cidadã. Encerrando o Dia da Veterinária, foi servido um almoço de confraternização.

REGISTRO PARA INSTRUTORES

Os concludentes do curso de Instrutor de Equitação da EsEquEx devem obter registro de Técnico Desportivo na modalidade de Equitação junto ao Ministério Extraordinário do Desporto.

A EsEquEx é a única escola reconhecida oficialmente na habilitação de Instrutores e Monitores de Equitação, através da resolução Nº 13/87 do Conselho Nacional dos Esportes.

Curso de Salto prepara alunos para provas



O curso de Salto é um dos mais procurados na Associação Escola Nacional de Equitação

O estágio de Formação de Cavaleiro de Salto, oferecido pela Associação Escola Nacional de Equitação, dura cinco semanas e objetiva capacitar o aluno a saltar obstáculos de 1m a 1,10m. Para freqüentar o curso, o cavaleiro deve ter noções de Equitação, como explicou o Instrutor da Escola de Equitação do Exército, o Cap Alberto Feitosa:

— É interessante que o cavaleiro tenha freqüentado os estágios de Iniciação à Prática Desportiva I e II e, se possível, o de Adestramento I e II, que são básicos para todas as modalidades do esporte. O Adestramento, por exemplo, é importante para o Salto porque durante o percurso, o cavalo realiza algumas figuras, como voltas e meias voltas, e, às vezes, o cavaleiro tem que galopar mais ou corrigir um desequilíbrio do animal.

Antes de começar o estágio de Salto, o Instrutor faz uma avaliação técnica da turma, para saber qual item do programa deve ser enfatizado durante o curso, se é o equilíbrio ou a ginástica de salto do cavaleiro. Caso o Instrutor constate, durante a avaliação, que todos possuem um bom nível técnico, ele inicia o estágio pela preparação dos alunos para a realização de percursos.

— O ideal é que o cavaleiro tenha conhecimento básico para, ao final do curso, ser capaz de saltar obstáculos de 1m a 1,10m, com largura de até 1,40m, que são percursos de natureza leve, em razão do nível dos cavalos e dos alunos.

O Cap Feitosa ressaltou que é importante observar a largura dos obstáculos, um dos fatores responsável pela maioria dos acidentes. Segundo ele, para os cavaleiros iniciantes é mais difícil saltar um obstáculo largo do que um alto.

O curso é dividido em duas partes: uma prática e outra teórica. Durante as aulas,

ministradas com auxílio de apostilas, analisa-se a relação entre os gestos do cavalo e do cavaleiro em cada tempo do salto (dividido didaticamente em seis tempos) — desde a aproximação até o cavalo voltar ao solo.

— Ensinamos, também, aos alunos, noções básicas sobre o regulamento de Salto, pontuação da prova e os critérios de julgamento.

O engenheiro Homero de Carvalho Abud, 44 anos, realizou o estágio de Formação de Cavaleiro de Salto da Escola de Equitação do Exército, e alcançou bons resultados no *ranking* do Fazenda Clube Marapendi, na categoria Senior B, com o cavalo *Baguera*.

— Eu sentia uma carência muito grande de uma instrução acadêmica e uma prática correta da Equitação e o único lugar no País em que eu poderia encontrar isso é na Escola de Equitação do Exército. Tenho colegas que se frustam porque não conseguem se desenvolver na Equitação pois não têm a base correta — disse o engenheiro.

Ele ressaltou que teve muita decepção com instrutores particulares que não exercem uma atividade regulamentada.

— Eu tenho visto pessoas com qualidades mas que não conseguem se desenvolver no esporte por causa de maus profissionais que não têm conhecimento de causa. Diferente da Escola, que possui um padrão verdadeiro que eu pude comprovar em mim e no meu cavalo — afirmou.

O Cap Feitosa aconselha a prática do Hipismo principalmente para os jovens. Segundo ele, um dos maiores benefícios do esporte é a responsabilidade que é exigida do cavaleiro.

— Na Equitação, o aluno fica responsável pelo animal, preocupando-se com sua higiene e alimentação. Exigimos também a limpeza do uniforme e das botas — concluiu.

PROGRAMA DO CURSO DE SALTO

— Analisar os gestos e tempos do salto;

— Analisar a posição do cavaleiro;

— Analisar a técnica de abordagem através do emprego de diferentes andaduras;

— Descrever as formas de correção de trajetória com suas vantagens e desvantagens;

— Citar os objetivos do trabalho no exterior;

— Ginasticar o cavalo de Salto;

— Descrever o material necessário ao trabalho à guia;

— Empregar a técnica correta para o ensino e salto à guia;

— Descrever as condições de trabalho e emprego da técnica para o trabalho e salto em liberdade;

— Descrever os obstáculos, de acordo com os objetivos a serem atingidos, no trabalho em cavaletes;

— Explicar o regulamento geral;

— Explicar o regulamento de Salto;

— Citar as peças dos enredeamentos especiais;

— Analisar sua função e a forma de utilização;

— Obter a descontração do maxilar;

— Executar a extenção do pescoço;

— Executar as rédeas de oposição;

— Equilibrar o cavalo de Salto;

— Executar, dentro da técnica preconizada, percursos de saltos, com dificuldade até 1,10m de altura.



Agenda de cursos

Agosto

Iniciação à Prática Desportiva I

Início —dia 01
Duração — 4 semanas
Carga horária — 16h
Objetivo — Capacitar o estagiário para praticar equitação recreativa
Preço — R$100,00

Iníciação à Prática Desportiva II

Início — dia 01
Duração — 4 semanas
Carga horária —16h
Objetivo — Inicia o aluno na prática de atividades eqüestres e o prepara para freqüentar o estágio de Formação do Cavaleiro de Salto e/ou de Adestramento Básico I
Preço — R$150,00

Formação de Cavaleiro de Salto

Início — dia 07
Duração — 5 semanas
Objetivo — Capacitar o estagiário a participar em provas de salto de nível elementar e aplicar o método de trabalho racional em um cavalo de salto
Preço — R$ 250,00

Adestramento Básico

Início — dia 07
Duração — 5 semanas
Carga horária — 30 h
Objetivo — Fazer com que o cavaleiro seja capaz de realizar reprises individuais de adestramento com grau de dificuldade proporcional às provas de adestramento da série preliminar, praticar o adestramento como modalidade esportiva e, principalmente, como matéria fundamental na preparação básica dos diversos seguimentos eqüestres
Preço — R$200,00

Auxiliar de Enfermagem Veterinária

Início — dia 14
Duração — 5 semanas
Objetivo — Habilita o aluno ao desempenho da função de Auxiliar de Enfermagem Veterinária nas seções de veterinária das Organizações Militares, nas Vilas Hípicas, nos Haras, nas Coudelarias e nos Clubes Hípicos.
Preço — R$300,00

Setembro

Ferrador

Início — dia 25
Duração — 5 semanas
Horário — integral
Objetivo — Habilita o aluno ao desempenho da função ao desempenho da função de ferrador em oficinas de ferradoria de organizações militares, nas vilas hípicas, nos haras, nas coudelarias e nos Clubes hípicos.
Preço — R$300,00

Mais informações sobre os cursos e clínicas podem ser obtidos pelo tel.: (021) 332-9238

Do trabalho ao lazer: Várias opções de raças

É comum em quem decide adquirir um cavalo a dúvida sobre qual raça escolher. O primeiro passo é definir em qual atividade será usado o animal. Em seguida, o comprador deve freqüentar leilões, que auxiliam a conhecer as raças e os preços de mercado. As Associações de criadores também podem ajudar através de seus técnicos e folhetos informativos.

Trabalho, esporte e lazer são as principais áreas de utilização de eqüinos. Embora não exista uma regra rígida, algumas raças possuem maior aptidão para desenvolver determinadas atividades, de acordo com suas características morfológicas e temperamento, entre outros fatores. Algumas, por exemplo, destacam-se na lida com o gado e outras no Hipismo rural.

A aquisição do animal pode ser feita em leilões ou diretamente nos Haras. Na hora da compra, o novo proprietário deve verificar, junto à associação referente à raça que está adquirindo, se a documentação do cavalo está regularizada para transferência. Todas as informações sobre animais de raça registrados constam do *Studbook* das associações, onde estão relacionados os comunicados de cobertura e nascimento, as resenhas e registros provisórios. O documento de registro definitivo tem duas vias. O original fica com o proprietário e a segunda via na associação. No registro, constam o nome, raça, data de nascimento, sexo, pelagem e a genealogia, até a quarta geração (*pedigree*).

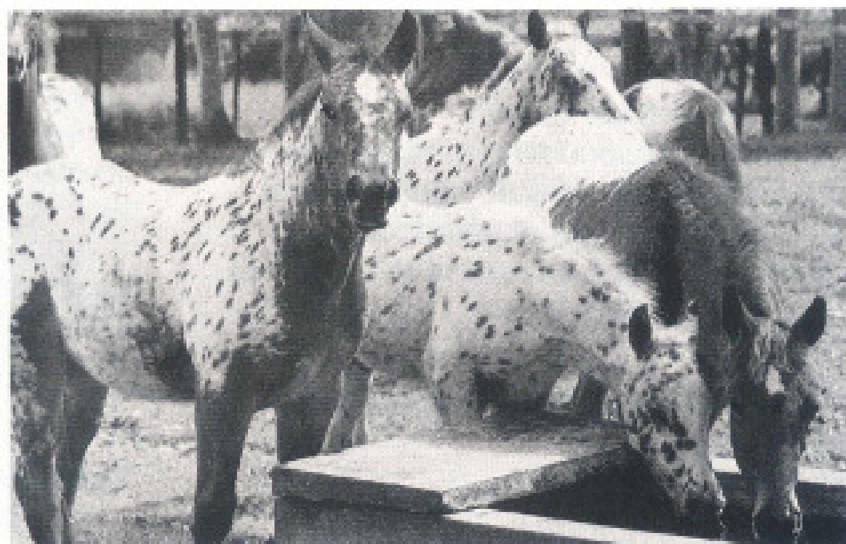
Com o objetivo de auxiliar novos compradores, ***Equitação*** apresenta a seguir um panorama das raças mais difundidas no País, suas origens, principais características e utilização.

O exótico Appaloosa conquista mercado

Os cavalos montados pelos índios peles vermelhas que costumamos ver nos filmes de *Western* norte-americanos são da raça Appaloosa. A característica que a destaca das demais é a pelagem exótica, mas basicamente ela se assemelha à raça Quarto de Milha.

O Appaloosa pode ser utilizado no trabalho do dia-a-dia na fazenda. Também destina-se à montaria, ao esporte e destaca-se nas provas de trabalho, especialmente nas de apartação. Outras características da raça são porte médio, agilidade, docilidade e resistência.

Não há um Appaloosa igual ao outro, em razão das variações de pelagem. As mais comuns são: Manta, área branca sólida com pintas ou manchas escuras; Leopardo, animal



Raça *Appaloosa*

branco com manchas ou pintas escuras em todo o corpo; e Nevado, animal que apresenta mistura de pêlos brancos e da cor básica, assemelhando-se a flocos de neve.

Com base em desenhos encontrados em cavernas na Espanha e França, arqueólogos afirmam que a raça teve origem há mais de 18 mil anos antes de Cristo. Porém, o Appaloosa, como conhecemos hoje, originou-se nos Estados Unidos, a partir de animais trazidos ao continente americano pelos espanhóis, no sec. XVIII. Seu principal selecionador foram os índios *Nez Perce*. O nome Appaloosa surgiu porque a maioria desses animais encontravam-se na região do rio Paloose. A expressão de alguns colonizadores franceses "La Paloose" transformou-se em Appaloosa.

Os primeiros animais chegaram ao Brasil na década de 70. Segundo a Associação de Criadores do Cavalo Appaloosa, existem, atualmente, 12 mil cavalos e aproximadamente 1000 criadores em todo o País.

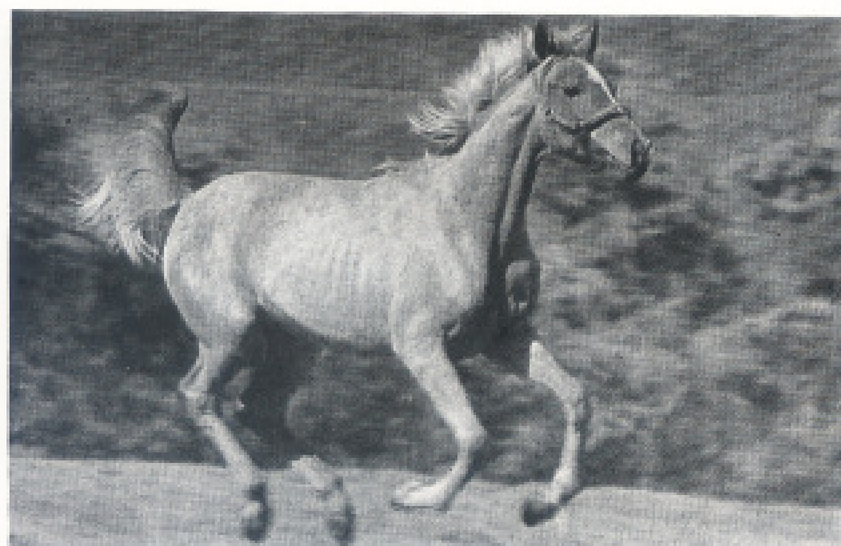
Refinamento do Árabe melhora outras raças

O cavalo Árabe contribuiu decididamente para a formação da maioria das raças leves em todo o mundo, em razão de seu refinamento estético, que vem sendo aprimorado há aproximadamente 13 séculos. O cruzamento com o Árabe produz descendentes bonitos, equilibrados, proporcionados e com maior resistência.

Outras características são velocidade, inteligência e docilidade. É um animal compacto, porte médio, com cabeça pequena e olhos protuberantes. Possui geralmente 23 vértebras enquanto as demais raças possuem 24. Sua altura média é de 152cm e o peso varia de 360 a 450kg. A pelagem é fina e macia. Existem animais de várias cores, mas prevalece o cinza.

O Árabe foi usado pelos beduínos, nos desertos do Saara, na África, e no deserto da Arábia, no Oriente Médio. Sua origem provável é a antiga região da Mesopotâmia, onde foram encontradas pinturas rupestres de cavalos Árabes.

Recentemente, a raça vem se destacando em provas de resistência, como o enduro.

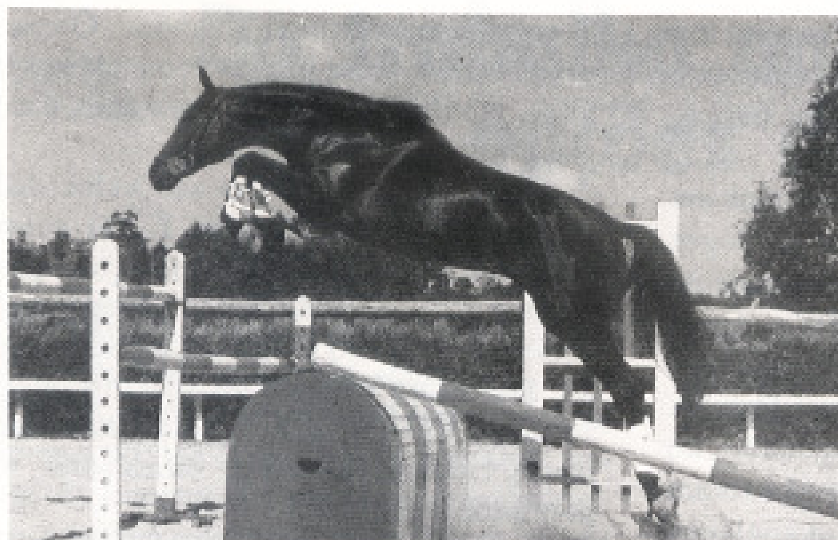


Raça *Árabe*

Brasileiro de Hipismo: sucesso no País e exterior

A seleção de um cavalo nacional com aptidão para Adestramento, Salto e CCE. Este é o objetivo da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo. Além de atender à demanda interna por cavalos de esporte, o Brasileiro de Hipismo, ou BH, tem sido exportado para Portugal, Argentina, Alemanha, Estados Unidos, entre outros países.

Os cruzamentos para a formação da raça estão sendo feitos há aproximadamente 18 anos. O BH acompanha as tendências mundiais do hipismo, que privilegiam cavalos mais leves. A raça é o produto do cruzamento de garanhões especializados nos esportes hípicos com éguas de estrutura e conformação adeqüadas. As principais raças formadoras do BH são: *Hanoverano*, *Westfalen*, *Holsteiner*,



Raça *Brasileiro de Hipismo*

Trakehner, Sela Francesa, Sela Belga, Sela Holandês, Puro Sangue Inglês, Árabe *e* Anglo Árabe, *Oldenburger,* Sela Irlandês e Sela Argentina.

A Associação possui em torno de 16 mil animais (55% de BH e o restante de raças formadoras) registrados e reúne aproximadamente 250 sócios da Região Sul e dos estados de SP e RJ, entre outros.

Docilidade do Mangalarga Marchador na iniciação eqüestre

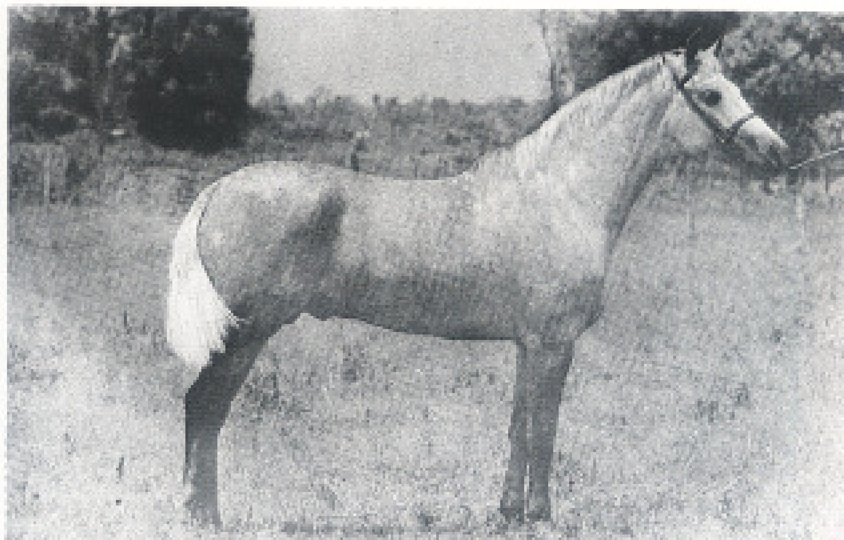
A docilidade, herdada das raças Álter e Andaluz, é a principal característica atribuída ao cavalo Mangalarga Marchador. Por isso, a raça é a mais indicada para a inicição eqüestre, segundo o Cel Mário Gonzales, Instrutor da Escola de Marcha e Adestramento, em MG. Outras características do Mangalarga Marchador são porte elegante, resistência e agilidade.

Na área de trabalho, o Mangalarga Marchador pode ser usado na lida com o gado; já na área de esporte, a raça tem se destacado em provas de enduro; e no lazer, é ideal para cavalgadas ou para a família montar em pequenas propriedades.

A raça é tipicamente brasileira e surgiu no final do século passado, na Comarca do Rio das Mortes, sul de MG, através do cruzamento de cavalos da raça Álter, trazidos da Coudelaria de Álter do Chão, em Portugal, com éguas nativas e outras de sangue Árabe, Puro Sangue inglês e *American Sadle Horse*.

Os primeiros exemplares da raça Álter chegaram ao País, em 1808, com a vinda da Família Real. A Fazenda Campo Alegre, no sul de Minas, foi o berço do Mangalarga Marchador. Ela pertencia a Gabriel Francisco Junqueira (Barão de Alfenas), a quem é atribuída a seleção da raça. Em Minas, estes animais foram utilizados no trabalho com o gado e na caça ao veado, que exigiam do animal arranque fácil e imediato.

Há várias versões para o nome Mangalarga Marchador, entretanto a mais consistente está relacionada à Fazenda Mangalarga, localizada em Pati do Alferes, RJ. O nome da fazenda era o mesmo de uma serra que existia na região. Seu proprietário, impressionado com os cavalos da Família Junqueira, adquiriu alguns animais para passeios realizados no RJ. Quando alguém se



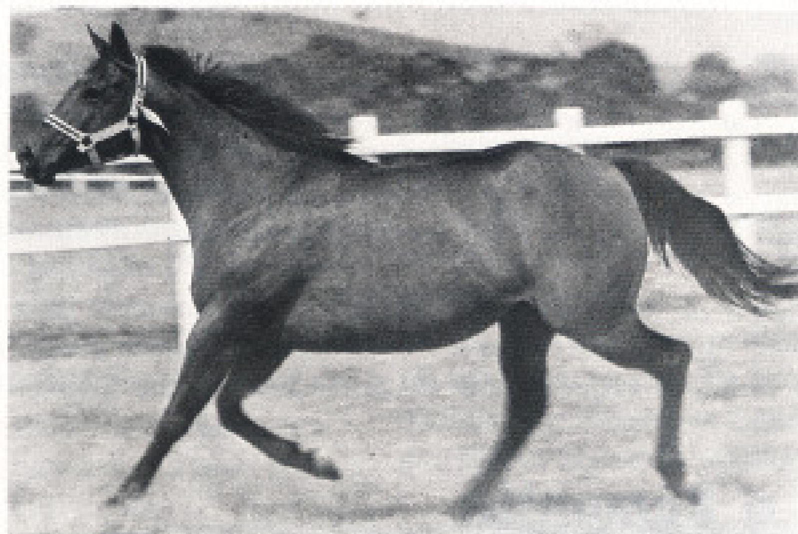
Raça *Docilidade do Mangalarga Marchador*

interessava pelos cavalos ele indicava as fazendas do sul de Minas. A referência que as pessoas tinham ao procurar os fazendeiros eram os "cavalos da Fazenda Mangalarga".

O plantel de Mangalarga Marchador é de aproximadamente 200 mil animais. A maior parte dos cavalos, 52 mil, são criados em fazendas de Minas Gerais. Em seguida estão Rio de Janeiro, com 23 mil animais; São Paulo, com 19 mil e Bahia, com 16 mil.

Quarto de milha: Veloz nas pistas e na fazenda

O Quarto de Milha pode ser uma boa opção para quem precisa de um animal para a lida com o gado na fazenda. São cavalos extremamente velozes, que se caracterizam por partidas rápidas e paradas bruscas e por alta capacidade de mudar de direção e de girar em torno de si mesmo.



Raça *Quarto de Milha*

A raça tem obtido ótimos resultados em modalidades esportivas que, a cada ano, reúnem um maior número de praticantes no País. Entre elas, destacam-se: a *Western Pleasure*, na qual um juíz analisa o conforto e a comodidade do cavaleiro, nas diversas andaduras do animal; 3 *Tambores*, prova de velocidade, onde o cavaleiro deve contornar três tambores dispostos simetricamente, com partida e chegada em um mesmo ponto, em que o vencedor é aquele que faz o percurso em menor tempo; *Laço de Bezerro*, em que o cavaleiro deve laçar e imobilizar um bezerro no menor tempo possível; e *Apartação*, prova em que o conjunto tem que tirar uma rês do rebanho, causando o menor distúrbio ao lote.

O Quarto de Milha, primeira raça desenvolvida na América, surgiu por volta de 1600, a partir de cruzamentos entre éguas dos colonizadores ingleses e reprodutores árabes e turcos. O Quarto de Milha participou da desbravação do Oeste americano, trabalhando com o gado, puxando carroças e, nos fins de semana, divertindo os colonizadores em corridas nas pequenas vilas. O animal recebeu o nome Quarto de Milha porque era o mais veloz nas corridas de 402 m (1/4 de milha).

Os primeiros cavalos chegaram ao País, em 1954, trazidos pela *Cia King Ranch do Brasil*. Segundo dados da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Quarto de Milha, fundada em 1969, foram registrados, até março deste ano, 4100 criadores e 228.996 mil cavalos. A maior parte dos Haras concentram-se em São Paulo, onde são realizados a maioria dos leilões.

SERVIÇO

Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Appallosa — (011) 262-7800
Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Árabe — (011) 263-1744
Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Hipismo — (011) 262-2866
Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador — (031) 222-8833
Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha — (011) 864-0800

Cavalos cariocas brilham no cenário nacional

Eles valem milhares de dólares, entretanto, o seu valor comercial é baixo em relação ao prazer que proporcionam aos cavaleiros e amazonas que os montam. A vitória em um torneio nacional ou internacional é a compensação de um treinamento realizado diariamente, por várias horas.

Muitos dos cavalos que, hoje, são grandes campeões, chegam as mãos de seus treinadores ainda novos e são preparados durante anos para participar de competições. **Equitação** *entrevistou cavaleiros e amazonas cariocas que têm se destacado nas modalidades de Salto, Adestramento e CCE e apresenta seus cavalos, rotina de treinamento e cuidados especiais.*

Odanum *e* Romantic *são os principais cavalos treinados por Cláudia Itajahy Camarão, na Sociedade Hípica Brasileira. Com eles, a amazona conquistou vários torneios nacionais e internacionais e os principais fatores, que segundo Cláudia, contribuiram para estas vitórias, foram o treinamento e o respeito pelos animais, que não entram nas pistas machucados.*

Partido Alto Purina *foi campeão da série 1,30m no* ranking *da FERJ (1994), montado por Elizabeth Assaf. A amazona destacou que procura sempre trabalhar os cavalos de acordo com o seu biotipo, exercitando mais as partes em que eles tem dificuldades.*

Cupido *disputa a modalidade Adestramento e é treinado pelo cavaleiro Donald Stewart. Segundo colocado no* ranking *da CBH em 1994, o cavaleiro treina alternadamente reprises e exercícios físicos.*

Quioto *participa de provas da modalidade CCE, montado pelo Ten Dutra. Campeão carioca em 1993,* Quioto *recebe um treinamento bastante forte, porque, segundo seu cavaleiro, a modalidade requer muito da parte física e técnica do animal.*

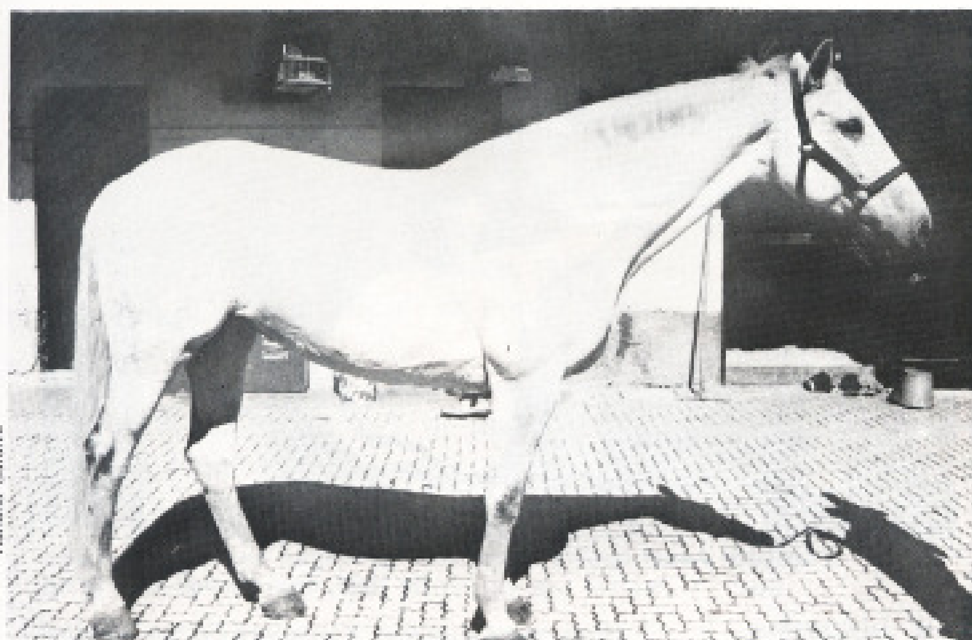
Odanum e Romantic: campeões de salto

Entre os principais cavalos de Salto treinados por Cláudia Itajahy Camarão estão *Odanum* e *Romantic*. Com *Odanum*, a amazona conquistou o Campeonato Brasileiro de Seniors, o Concurso Internacional de Belo Horizonte, o Vice-campeonato brasileiro de 1992, o campeonato da Liga Sul-americana para *World Cup* 1992 e o Campeonato brasileiro por equipe em 1993.

Também naquele ano, o conjunto disputou a final da *World*


Adriana Saraiva

Odanum tem 1,67m de altura e pelagem do tipo alazã de crina branca



A égua *Romantic* está sendo treinada por Cláudia Itajahy há quatro anos

Cup, em Gothemburgo, na Suécia. Após o torneio, participou de competições na Alemanha e Suíça, obtendo bons resultados.

Odanum nasceu em *Loir Et Cher*, na França, tem 15 anos e pertence a raça *Sela Francês*. Ele é filho do garanhão PSI francês *Laudanum*.

Já *Romantic* tem 11 anos e pertence à raça *Holsteiner*. Segundo Cláudia Itajahy, ela é uma das poucas éguas aprovadas na Associação de *Holsteiner* e destaca-se pela velocidade, técnica e agilidade.

— Crianças do País inteiro escrevem pedindo fotos da *Romantic*. Ela é uma égua muito bonita e extremamente limpa — disse a amazona.

Romantic foi comprada por Cláudia, na Alemanha, com 7 anos. O cavaleiro que a montava não conseguiu adaptar-se a ela.

— Ela joga os posteriores lá em cima, ou seja, *Romantic* dá literalmente um coice no ar. Eu a montei para experimentar e como o atleta sul-americano tem uma forma diferente de montar, mais para frente, eu me adaptei facilmente — explicou.

Durante o ano, os cavalos ficam na Sociedade Hípica Brasileira, RJ. No verão, os animais são levados para um haras, geralmente em Areal, interior do estado, aonde há uma clínica. Os garanhões vão cobrir e os demais fazem um treinamento especial.

Cláudia treina seus cavalos diariamente. O trabalho com os animais começa às 7h, com exercícios aeróbicos e musculação, depois ela treina Salto e Adestramento.

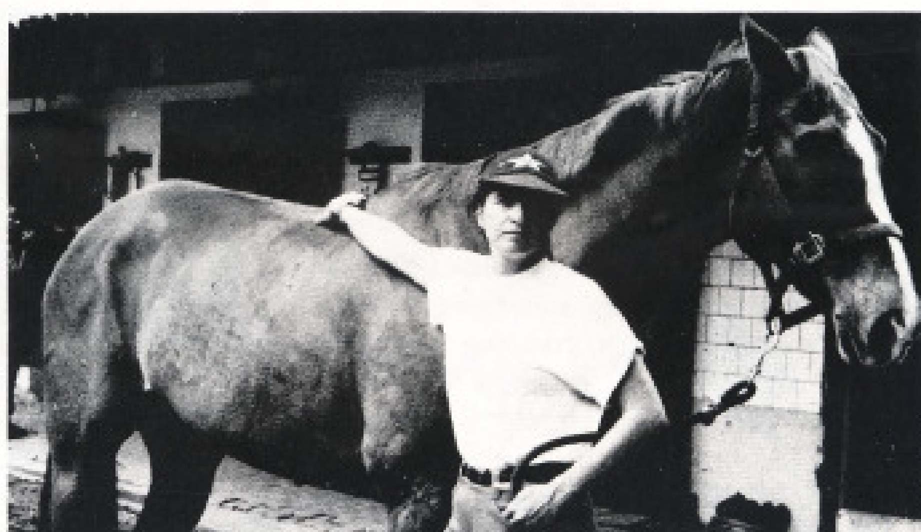
— Apesar de competir na modalidade Salto, em todos os meus cavalos eu uso o Adestramento — acentuou.

Na parte de Veterinária, a amazona ressaltou que respeita muito os seus cavalos e qualquer problema que tenham, são afastados das provas até se recuperarem.



A amazona Cláudia treina diariamente em busca de melhores resultados

— Se o animal estiver machucado, ele não pula. O cavalo é um atleta, você faz toda a parte de musculação e preparação física, mas eles nunca estão livres de acidentes. O que procuramos realizar é um bom trabalho para prevenir doenças. Com este objetivo, cumprimos uma programação de hemogramas e ministramos vitaminas e vermífugos por via oral — disse.


Adriana Saraiva

Elizabeth Assaf obteve a primeira colocação no *ranking* carioca de 1994, com *Partido Alto Purina*

Cláudia não é a única dona dos cavalos que treina e compete. Normalmente, há um condomínio com mais de dois proprietários, mas os animais são escolhidos pela amazona. Ela não acredita que exista uma raça melhor para Salto, mas admite que algumas raças dão origem a um maior número de campeões, como a raça alemã *Holsteiner*.

— A *Holsteiner* está em maior evidência, hoje em dia, porque há mais cavalos desta raça competindo internacionalmente. Há 15 anos, era a *Westfalen* e a *Hanoverano*. Também estou muito satisfeita com a raça nacional. Eu era uma incrédula, mas a raça Brasileiro de Hipismo vem melhorando bastante — disse.

Um bom exemplo, citado pela amazona, é *J. L. Andros*, um potro da raça *B.H.* que está sendo treinado por ela e é uma das promessas do hipismo Brasileiro.

Partido Alto Purina conquista pistas cariocas

Partido Alto Purina está com 11 anos, é um Mestiço Argentino proveniente da criação *Tamborine*, na Argentina. Ele foi comprado por Elizabeth Assaf, que o vem preparando há cinco anos para participar de provas fortes. Com ele, conquistou a primeira colocação, na série 1,30m, no *ranking* da FERJ de 1994.

Para obter sucesso, Elizabeth destacou que, durante o treinamento, procura sempre fazer exercícios adequados ao biotipo do cavalo.

— Trabalho com mais intensidade as dificuldades do *Partido Alto Purina*, por exemplo, sua garupa — disse.

Elizabeth enfatizou que *Partido Alto Purina* necessita, também, de ginástica por ser um animal muito comprido.

Partido Alto Purina é treinado diariamente, durante uma hora, e nas vésperas das competições, apenas meia hora, para ser poupado. Outro cuidado especial, informou Elizabeth, é a realização de massagem no animal, após o treinamento.

O cavalo passa a maior parte do ano na Sociedade Hípica Brasileira. No verão, é levado para locais com clima mais ameno. Elizabeth explicou que *Partido Alto Purina* é um animal rústico, que não exige cuidados especiais de alimentação e Veterinária.

Cupido: um veterano no Adestramento

Cupido foi o segundo colocado na Série Forte de Adestramento do *ranking* da Confederação Brasileira de Hipismo, no ano passado, montado pelo cavaleiro Donald Stewart. O conjunto conquistou o torneio Pão-de-Açúcar, o Campeonato Brasileiro e

participou do Pan-americano, disputado na Argentina, em março deste ano.

— A equipe brasileira não foi bem, mas nenhum atleta havia participado de um Pan-americano antes. Os outros cavaleiros eram mais experientes — explicou Donald Stewart.

Cupido é um *One Blood sueco,* está com 18 anos e há cinco participa de competições de Adestramento.

Donald Stewart monta *Cupido* diariamente e faz um trabalho alternado de musculação e ginástica. Uma vez por semana, executa uma reprise para o animal se acostumar com a rotina da prova. Na véspera da competição, são treinadas figuras que deverão ser feitas durante a prova.

— Quando você faz exercícios, realiza um e pára, mas a reprise tem que ser feita um atrás do outro. É uma rotina mais severa e o animal tem que se acostumar com isso — disse.

Cupido está alojado na Sociedade Hípica Brasileira e, durante os meses mais quentes, é levado para Teresópolis, região serrana do RJ, onde o clima é apropriado para descanso do animal. Segundo o cavaleiro, *Cupido* não requer cuidados especiais e recebe alimentação normal, pois é um cavalo muito simples. O mesmo acontece na área de Veterinária.


Adriana Saraiva

O cavaleiro Donald Stewart compete há cinco anos com Cupido

— Nós não realizamos nenhum trabalho veterinário especial com o *Cupido*. A não ser em casos de acidentes, como recentemente, em que um cravo o feriu e ele ficou 8 meses parado. O Veterinário teve que cortar o casco todo porque estava inflamado. Foi um milagre ter se salvado. Agora o casco está inteiro e não ficou nenhuma seqüela. *Cupido* está com uma saúde extraordinária, aos 18 anos de idade — disse.

Segundo Donald Stewart, para alcançar um bom nível , o cavalo de Adestramento é trabalhado dos 3 aos 8 anos, e compete até os 22 anos, mas isto varia de acordo com o animal.

Donald Stewart possui 9 animais na Sociedade Hípica, sob os cuidados de 2 tratadores.

Quioto é destaque no Concurso Completo de Equitação

Quioto tem oito anos e pertence à raça Brasileiro de Hipismo. Está sendo treinado, há cinco anos, pelo Ten Dutra, Instrutor da Escola de Equitação do Exército, para disputar provas de CCE e vem obtendo ótimos resultados.

— Em 1993, fui campeão carioca e da temporada da Comissão de Desportos do Exército (série preliminar). Em 1994, estava em segundo lugar no *ranking* da CBH, quando sofri uma queda e fraturei o braço. Voltei faltando três provas e obtive a quinta colocação — disse.

O Instrutor explicou que esta modalidade exige muito tempo e boa vontade do conjunto porque os objetivos não são alcançados de imediato. Geralmente, treina-se de dois a oito anos para se chegar a um bom resultado. O cavalo atingirá um bom grau de aperfeiçoamento aos seis anos de trabalho. O ideal, enfatizou o

cavaleiro, é que o se comece o treinamento aos quatro anos, mas, atualmente, com as raças mais apuradas começa-se a partir de três anos.

— Depois de três a quatro anos de trabalho metódico, com acompanhamento veterinário, é provável se alcançar um objetivo regular — disse.

Quito é treinado, diariamente, na Escola de Equitação do Exército, no mínimo durante uma hora, mas, às vezes, os exercícios são feitos duas vezes ao dia. Segundo o Ten Dutra, isto ocorre porque a modalidade CCE necessita de treinamentos fortes na parte técnica e física, para aumentar a massa muscular e a capacidade respiratória do animal.

O Ten Dutra enfatizou a importância da escolha do cavalo.

— O cavaleiro tem que escolher seu cavalo, de acordo com as qualidades que exige a modalidade que vai praticar. No CCE, por exemplo, é muito importante o porte do animal, que deve ser médio (1,60 a 1,65m) e ter um temperamento calmo. Não pode ser um cavalo grande, porque ele precisará de mais esforço do cavaleiro para dominá-lo e o amadurecimento físico será mais demorado. Já o de porte pequeno nem sempre conseguirá superar os obstáculos, porque as provas de CCE são muito fortes e exigem rusticidade e massa muscular.

Para o Ten Dutra, um dos fatores mais importantes para o cavalo de CCE é a saúde. As comissões que fiscalizam as provas de CCE são muito exigentes em relação aos exames de sangue e de doenças infecto-contagiosas. Também é necessário prestar muito atenção, segundo o Ten Dutra, ao peso do animal, que mostra se o cavalo está evoluindo bem fisicamente. Se o treinamento estiver muito forte, o animal diminui de peso, então isto tem que ser compensado com medicamento ou alimentação.

Outro fator importante na área de veterinária, destacou o Ten Dutra, é condicionamento físico do animal durante a competição, que é realizada em três dias. O cavalo requer maiores cuidados, principalmente, no segundo dia de prova, que é dividido em quatro etapas (A,B,C,D).

— O cavalo chega ao final da parte C com 40 a 42 graus de temperatura e com, aproximadamente, 100 batimentos cardíacos por minuto. Entre a fase C e D existe um intervalo de 10 minutos, quando é usada água gelada para resfriar o cavalo e ele chegar na fase D, com a respiração e batimentos cardíacos normalizados e temperatura baixa. Também é colocado, durante o intervalo, enquanto o animal anda para não endurecer, uma espuma com água gelada na garupa — disse.

Ao final do segundo dia de prova, o cavalo recebe soro, ducha nos membros para refrescar e massagem nas articulações.

Para o Ten Dutra, é por todo este trabalho que são encontrados poucos cavaleiros de CCE, atualmente. Ele considera *Quioto* o melhor cavalo da modalidade do Rio de Janeiro e sua meta, para este ano, é ganhar o campeonato nacional.

— *Quioto* está praticamente maduro, mas o conjunto pode melhorar. Eu diria que o *Quioto* é bem melhor que o cavaleiro. Ele tem muito mais do que eu sei tirar dele afirmou.

O Ten Dutra começou a saltar em 1967, quando fez o curso de Sargento das Armas. Em 1991, quando servia na Escola de Equitação do Exército começou a praticar a modalidade CCE, já com *Quioto*.



Ten Dutra, instrutor da EsEquEx, foi campeão carioca de 1993 com *Quioto*

SUZANO. PIONEIRISMO DE UMA EMPRESA LÍDER.

Há mais de seis décadas a Cia. Suzano vem se destacando como uma empresa pioneira na fabricação de papel. Foi a primeira a utilizar, em escala industrial, a celulose de eucalipto para produção de papel e foi também a primeira no mundo a produzir papel 100% celulose de eucalipto.
Atualmente, a Suzano vem pesquisando novos processos de produção de celulose e técnicas avançadas de fabricação de papel e desenvolvendo a biotecnologia aplicada à atividade agroflorestal. Por esse pioneirismo tecnológico, a Suzano é hoje uma empresa líder, que vem transformando toda a indústria nacional do setor.



Cia. Suzano de Papel e Celulose

Empresa Nacional de Capital Aberto

A conquista do ouro em Mar Del Plata

Cel Franco Pontes

O Brasil obteve sua maior vitória no Concurso Completo de Equitação (CCE) ao vencer os XII Jogos Pan-americanos da Argentina, competindo com Estados Unidos, Argentina, Chile e Uruguai.

A competição realizou-se no San Diego Country Club, distante uma hora e meia de Buenos Aires, cujas instalações magníficas e seus campos gramados possibilitaram vermos um dos mais bonitos percursos já construídos.

O armador do percurso realizou um trabalho impressionante ao projetar obstáculos belos e difíceis do *Cross Country* e *Steeple Chase*, em harmonia com o local. A organização foi muito boa, somente merecendo algum reparo na deficiência de distribuição de documentos e resultados.

O clima da equipe brasileira, formada pelos cavaleiros Serguei Fofanoff (com *Fri Ribe Eden*), André Luiz Giovanini (com *Aldo Beto*), Rui Leme da Fonseca (com Man Friday) e Luciano Miranda Drubi (com *Xilena*) era de muita expectativa e confiança.

Jogava-se, nesta competição, o futuro e a continuidade de um longo trabalho no CCE, com vista a torná-lo uma modalidade importante no Brasil e que aspirava um lugar entre os melhores do mundo.

Para isto, teríamos duas opções: classificarmo-nos em segundo lugar, após os Estados Unidos, ou vencer a competição. Estas duas alternativas nos dariam a classificação para as Olimpíadas de Atlanta. Para as Américas, somente havia uma vaga, já que os EUA, como país sede, já estava classificado. Equipes de 16 países disputarão as Olimpíadas de 1996. Com a vitória do Pan-americano (felizmente a nossa segunda opção), o Brasil foi o oitavo país a se classificar.

Preparativos — Para um grande número de pessoas, o CCE era uma modalidade hípica desconhecida. Entretanto, existe um trabalho muito grande que vem sendo desenvolvido e tem dado, nestes últimos anos, muitas vitórias ao Brasil, na América do Sul. Somos campeões sul-americanos, vencemos todos os concursos internacionais de nossos vizinhos, participamos de dois jogos eqüestres mundiais e das Olimpíadas de Barcelona.

Nossa equipe de juniores também participou do Campeonato Europeu de Juniores, na Inglaterra. Além desses títulos, tem sido desenvolvido um intenso programa de cursos e clínicas dadas por professores brasileiros e estrangeiros. Nossos cavaleiros tem se aperfeiçoado na Europa e Nova Zelândia.

Nosso quadro de juízes internacionais tem sido renovado e tivemos a satisfação de termos um único juíz representando o Brasil, dentre as três modalidades disputadas no Pan-americano, o Sr. Gilberto Maria Rossetti e como chefe de comissários a Srta. Laura Rossett Barreto.

Seleção — A seleção para o Pan-americano foi rigorosa. Era nossa intenção levar seis conjuntos; quatro para disputar por equipe e dois para o individual. O Comitê Olímpico Brasileiro, entretanto, somente autorizou a ida da equipe.

Para selecionar os quatro conjuntos, a CBH organizou uma comissão da qual fiz parte

ao lado do Cel Cyro Floriano Rivaldo Filho (veterinário oficial de CCE/CBH) e o Sr. Gilberto Maria Rossetti (juiz internacional da FEI). A partir dos Jogos Eqüestres Mundiais em Haia, Holanda, e depois no CCI de Buenos Aires, esta comissão vem trabalhando em perfeita sintonia, cuja prova evidente são os resultados obtidos.

Durante a seleção, foi feita uma série de exames veterinários específicos, pois somente cavalos completamente saudáveis seriam convocados. Selicionados os conjuntos, a equipe concentrou-se na Sociedade Hípica de Ribeirão Preto, cujo Presidente, a quem somos muito agradecidos, nos facilitou o trabalho.

Nesta fase, o Sr. Gilberto Rossetti desligou-se da comissão, pois fora convidado para o júri de CCE do Pan-americano. O Cel Cyro deslocou-se para Ribeirão Preto e, além dos cuidados veterinários, passou também a orientar tecnicamente a equipe, já que é um experimentado campeão brasileiro de CCE, e, também, um cavaleiro internacional. Os problemas administrativos eram resolvidos na sede da CBH.

A viagem — Os cavaleiros e cavalos seguiram por via aérea para Buenos Aires. Os custos das viagens foram divididos entre o Comitê Olímpico Brasileiro e a CBH. Registra-se que, após muitos anos, a CBH assumiu inteiramente o custo do transporte dos cavalos. A viagem teve início em São Paulo, onde também embarcaram os cavalos de Salto.

Em Buenos Aires, a equipe ficou alojada no Colégio Militar e os cavalos no San Diego Country Club, distante 45 minutos de carro.

A disputa — Na primeira prova, de Adestramento, nossos cavaleiros tiveram uma atuação regular, obtendo o 3º lugar, há 47 pontos dos EUA e há sete da Argentina. No segundo dia, o da Prova de Fundo, que é a mais importante, a situação inverteu-se. Passamos para o primeiro lugar, 17,20 pontos à frente dos EUA. Somente dois cavaleiros da equipe argentina terminaram a prova. Nas equipes do Chile e do Uruguai apenas um cavaleiro concluiu a etapa.

Desta forma, entramos tranqüilos para a prova de Salto de obstáculos, pois bastava três cavaleiros terminarem o percurso e estaríamos classificados para Atlanta. Entretanto, nossa atuação foi ótima e não demos chance a equipe americana de se recuperar e, desta forma, fomos campeões Pan-americanos de CCE. Ainda ganhamos com o cavaleiro André Luiz Giovanini a medalha de bronze. Resultado maravilhoso e histórico.

O trabalho de CCE, para atingir este nível, foi feito não apenas pelos que atuaram diretamente, mas também foi o resultado de anos de trabalho desenvolvido por muitos companheiros que nos antecederam e que mantiveram, às vezes no anonimato, a chama desta modalidade eqüestre — a mais importante de todas — pois é a base de formação do cavalo e do cavaleiro.

Esperamos que esta vitória seja de todos, cada um com o seu quinhão de trabalho e responsabilidade. Quem sabe, obteremos em Atlanta um resultado significativo. Estamos trabalhando para isto!

O Cel Franco Pontes foi Comandante da EsEquEx. Atualmente, é técnico da Equipe Brasileira de CCE e diretor da Confederação Brasileira de Hipismo.

Pólo incentiva intercâmbio entre civis e militares no RJ

Armando Klabin

O Pólo civil, no Rio de Janeiro, iniciou-se com a particpição decisiva do Sr. Walter Pretyman, nos idos de 1920. O intercâmbio com os militares ocorreu através de treinos, entre as equipes dos Dragões da Independência e dos civis do Gávea Golf Club, lideradas pelo Sr. Pretyman, no Campo de São Cristovão.

Ao longo do tempo, o intercâmbio ocorreu até por necessidade, visto o pequeno número de praticantes, seja entre os jogadores civis, seja entre os jogadores militares. Nos anos 40, o número de praticantes do Pólo militar cresceu muito, devido ao fato de o Rio sediar dois regimentos hipomóveis, o Andrade Neves e os Dragões da Independência.

Na década de 50, memoráveis jogadores militares, tais como Cel Portinho, Franco Pontes, Eloy Menezes e outros, disputaram partidas de excelente qualidade, junto a equipes do Gávea Golf, Itanhangá Golf Club e Jacarepaguá Pólo Club. Nesta época, havia o predomínio técnico das equipes militares, que possuíam mais facilidade para selecionar animais.

Nos anos 60, o intercâmbio acentuou-se com a participação do Campo de Instrução de Gericinó (CIG) e a realização de torneios nos campos da Vila Militar e do Itanhangá e Gávea Golf Club. Equipes militares participavam dos torneios e oficiais faziam parte de equipes civis.

Naquela década, entretanto, o Pólo, como um todo, se ressentiu dos seguintes fatos: a transferência dos Dragões da Independência para Brasília e o término do campo do Gávea Golf Club, devido à construção da auto estrada Lagoa-Barra na área do clube.

Nos anos 70, o Pólo do Rio começou a sentir os efeitos da mecanização da cavalaria. O número de unidades militares foi reduzido e, conseqüentemente as equipes começaram a escassear dentro de um contexto de intercâmbio com os civis. Visando manter acesa a chama do Pólo militar, um grupo de polistas, constituído por civis e militares, conseguiu junto ao Ministério do Exército a cessão de uma área junto ao Círculo Militar, na Vila Militar. Esta área seria concedida em comodato para aquele clube, para, em futuro próximo, se fazer um campo de Pólo.

Nos anos 80, com a decidida participação do general Euclides de Figueiredo, então comandante da Vila Militar, foi feito um novo campo na área do Círculo Militar, abrindo-se assim a possiblilidade da continuidade do Pólo militar e do intercâmbio com civis. Em paralelo, um grupo de sócios civis também propiciou meios para a manutenção do campo do CIG.

Armando Klabin é empresário e incentivador do hipismo.

Quem escolhe Toyota não joga no escuro.



Jipe equipado com opcionais.

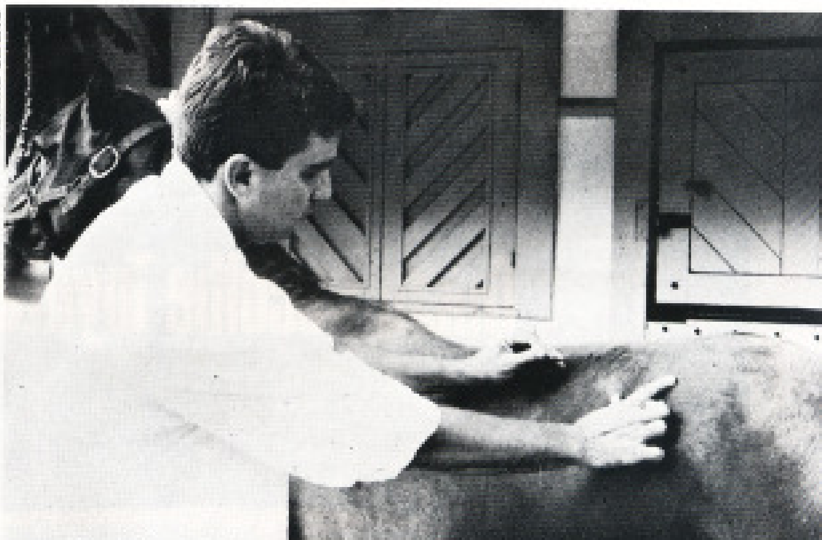
Não é por acaso que ninguém duvida do Jipe Toyota. Forte. Versátil. Com o motor OM 364 mais potente, ele enfrenta as piores estradas e aguenta o trabalho pesado. Se você quiser, seu Toyota pode vir equipado com roda livre, relógio quartz, tacômetro, bancos em tecido, direção hidráulica, ar condicionado e muitos outros itens. Além disso, na hora da revenda você também não arrisca. Porque ele tem grande durabilidade e valorização de mercado. Agora que o Jipe Toyota deixou bem claro suas vantagens, é só levar o seu. Com toda a certeza.



Jenco


TOYOTA 4x4

Acupuntura reduz o uso de medicamentos


Adriana Saraiva

Dr. Nelson Borges localiza um ponto na região lombar do cavalo

Milenarmente praticada na China, a acupuntura veterinária conquista aos poucos seu espaço no Brasil, com a adesão de veterinários e criadores. As principais vantagens da acupuntura são a redução do uso de medicamentos e, em determinados casos, uma recuperação mais rápida do animal.

O Dr. Nelson Borges Barros Neto foi o primeiro brasileiro a freqüentar um curso de acupuntura veterinária na China, em 1991. Responsável pelo Centro de Treinamento da Fazenda Paciência, em Três Rios (RJ), o Dr. Nelson utiliza a terapia no tratamento de cavalos e vem obtendo ótimos resultados.

Sua primeira experiência com acupuntura veterinária foi na área de condicionamento corporal de cavalos de raça e de conformação Árabe, que necessitam de melhorias estéticas, como retirar barriga, afinar pescoço, ganhar peso e melhorar a garupa.

— Para afinar o pescoço há várias formas: uma delas é acelerar o metabolismo local, queimando gordura. Nos animais que têm a musculatura muito volumosa, devido ao uso de anabolisantes, a acupuntura deixa a musculatura enxuta. Visualmente melhora muito, porque tira-se o excesso de água e gordura armazenadas no local — explicou.

Segundo o Veterinário, a acupuntura é indicada para problemas músculo-esqueléticos, digestivos (como cólicas), imunológicos, respiratórios (especialmente crônicos), reprodutivos e no combate à dor em geral.

— Quando uma égua prenha está com problemas, eu atraio a atenção do seu corpo para os órgãos reprodutivos, que necessitam de uma concentração energética, no sentido de resolver um bloqueio ou uma falta de energia. E em casos de animais com intestino parado, a aplicação de acupuntura estimula imediatamente a movimentação intestinal do cavalo, afirmou.

A acupuntura também é indicada, segundo o Dr. Nelson, como apoio no condicionamento de cavalos de esporte. A principal vantagem apontada pelo veterinário é a não utilização de substâncias exógenas, como antiinflamatórios e analgésicos.

— Os cavalos de esporte têm basicamente dores musculares, de tendão, óssea, desconforto em geral. Nesses casos, a acupuntura é indicada porque promove um relaxamento muscular e possibilita que o cavalo esteja disponível para o treinamento no dia seguinte da competição.

Uma das principais vantagens da técnica, afirmou o Veterinário, é a redução em mais de 50% no uso de medicamentos. Em alguns casos, a acupuntura dispensa a utilização de remédios e, em outros, permite a redução da dose para se obter o mesmo efeito farmacológico.

— Você pode usar, por exemplo, até um décimo da dose de uma vacina e obter a mesma titulação de anticorpos que seria obtida pela dose convencional. E também pode utilizar antibióticos em um terço ou metade da dose, vitaminas, antiinflamatórios e substâncias irritantes para estimular uma recuperação mais rápida de um grupo muscular atrofiado.

Outra utilização da acupuntura é como fonte de analgesia em intervenções cirúrgicas, principalmente em animais de alto risco. Este tipo de analgesia não afeta as funções vitais como ocorre com as técnicas usadas convencionalmente.

A área em que a acupuntura supera a veterinária convencional, segundo Dr Nelson, é a neurologia. Em problemas como atrofias originadas por lesões de nervos e neuropatias, a técnica é utilizada com excelentes resultados.

Entretanto, o veterinário enfatizou que utiliza a acupuntura como apoio à veterinária convencional. Para ele, a técnica raramente pode ser usada em casos de emergência porque as pesquisas na área são insuficientes. Os meridianos do animal, por exemplo, teoricamente são os mesmos da acupuntura humana, mas nada está comprovado cientificamente.

— Claro que eu não vou deixar de utilizar a sonda para usar somente a acupuntura. Em problemas agudos você não pode dispensar o antibiótico. É arriscado porque não temos completo controle sobre a resposta que obteremos de cada animal – disse.

Uma desvantagem da acupuntura é que ela exige a presença, em horário integral, do veterinário, que não pode deixar uma receita para um auxiliar aplicar o tratamento. O acupunturista deve estar presente nas sessões, que duram em média de 20 a 30 minutos, e geralmente são feitas em série até a obtenção de resposta.

Segundo o Veterinário, muitas pessoas, em um primeiro momento, encaram com desconfiança o uso da acupuntura, mas acabam reconhecendo os resultados positivos.

— A acupuntura não tem efeitos colaterais e pode ser usada com toda segurança em animais de todas as idades, no entanto, quanto mais novo ou mais velho o animal, menor é a intensidade do tratamento – explicou.

As formas de estimulação dos pontos de acupuntura têm evoluído a medida que crescem os conhecimentos sobre os mecanismos de ação desta medicina. O que inicialmente era feito somente com agulhas e calor, pela queima da erva *Artemisia vulgaris* (hoje conhecida por moxabustão), atualmente pode ser realizado utilizando-se dispositivos eletromagnéticos, eletroacupuntura, aplicação de microondas e raio laser.

Algumas universidades brasileiras estão desenvolvendo pesquisas nesta área, entre elas se destacam UFRRJ e a UNESP (Botucatu).

Yin e Yang: princípios básicos da Medicina Chinesa

A acupuntura abrange aproximadamente 70% dos métodos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa, que baseia-se no princípio de *Yin*, que representa a estrutura, o tecido, os órgãos maciços e a passividade, e o *Yang*, que representa a função do órgão, os órgãos ocos, a atividade, a imunidade, a energia e a falta de forma definida.

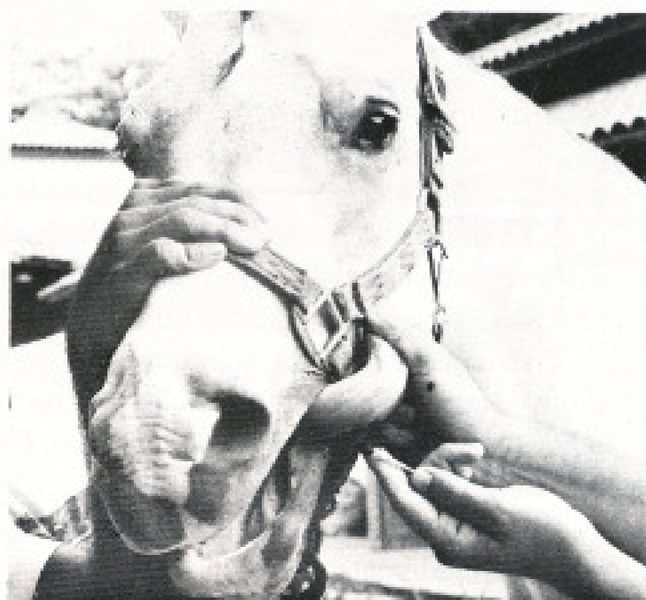
O equilíbrio entre o *Yin* e o *Yang* é mantido por meio de um fluxo contínuo de energia (*Qi*) através de um sistema viário conhecido como Meridianos (*Jing-Luo*). Segundo este princípio, as doenças são causadas, geralmente, pelo desequilíbrio entre esses dois componentes, que se manifesta pelo aumento ou deficiência de um ou de outro, ou mesmo de ambos. A acupuntura consiste na utilização de agulhas para estimular pontos deficientes no organismo e restaurar o equilíbrio.

Arqueologia revela origem da Acupuntura

A acupuntura veterinária surgiu na China, com evidências arqueológicas provando que veterinários já a praticavam durante as dinastias de *Zang* e *Chow*, de 2.000 a 3.000 anos antes de Cristo. Em Henam, vários instrumentos feitos de osso e pedra foram desenterrados das ruínas neolíticas de *Yang Yard*, e entre eles está um tipo especial de faca de pedra denominada *bian-shi*, que teria como função básica a estimulação de pontos ou regiões do corpo.

A domesticação de ovelhas, cães, veados e galinhas teve início entre os séculos XI e XII antes de Cristo. Foram encontradas agulhas de bronze deste período, demonstrando a evolução dos conhecimentos de acupuntura veterinária.

Existem algumas lendas sobre o surgimento da acupuntura veterinária. E a mais curiosa se refere à época em que havia as disputas territoriais na China. Naquele tempo, os cavalos eram considerados armas de guerra e trabalhavam intensamente devido ao serviço que prestavam nas batalhas. Dessa forma, mesmo as montarias com eventuais problemas eram forçadas a lutar. Curiosamente, alguns animais, após serem atingidos por flechadas em determinados pontos, apresentavam uma recuperação surpreendente.



Adonil G. de Carvalho

A agulha de sangria é aplicada embaixo da língua para melhorar o apetite do animal



Adriana Saraiva

Uma das técnicas utilizadas na acupuntura veterinária é a *fire neadle*. Trata-se de uma agulha, previamente aquecida, que é penetrada ainda incandescente no animal. Sua finalidade é provocar uma cicatriz – que leva em torno de um mês para ser absorvida – e com isso estimular o ponto. A técnica é indicada para problemas respiratórios, digestivos crônicos, manqueiras e atrofias musculares.

Serviço — Contatos com o Dr. Nelson Borges pelo telefone (0242)57-2282

Ferrageamento
Método auxiliar no tratamento de patologias do casco

Ten Ribeiro

Osteíte Podal

Caso ocorrido na Escola de Equitação do Exército, tratado com auxílio de uma ferradura especial e uma terapêutica

A Osteíte Podal é uma desmineralização da falange distal, resultante de uma inflamação. Este problema pode ser encontrado em qualquer ponto da falange distal (osso do pé), mas geralmente está restrito à região da pinça e das asas; e também afeta com maior freqüência os membros anteriores.

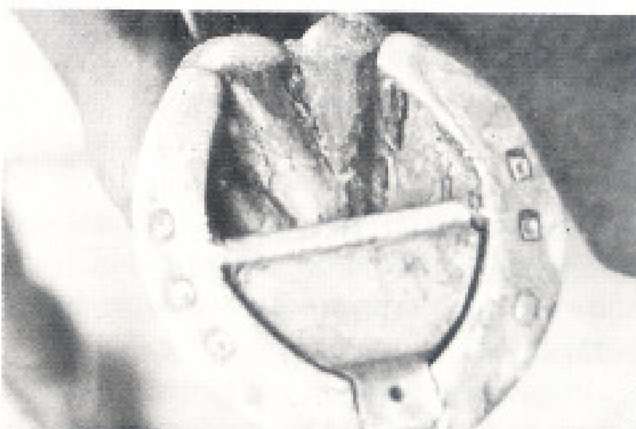
As inflamações persistentes nas patas, lesões crônicas da sola, contusões persistentes no casco, ferimentos penetrantes e outras inflamações que durem um longo período de tempo podem causar a doença, que quase sempre possui um prognóstico desfavorável e torna o animal indisponível para o esporte.

O caso ocorrido na Escola de Equitação do Exército foi provocado por uma queimadura da sola durante o ferrageamento, que levou à formação de um grande abscesso sub solar, localizado na porção anterior do casco – denominado pinça –, no membro anterior esquerdo. O animal apresentou manqueira progressiva, até não mais apoiar o membro no solo.

Imediatamente após o acidente do ferrageamento, foi instituído um tratamento sistêmico a base de antiinflamatórios e antibióticos, e um tratamento tópico a base de pedilúvio com permanganato à quente, glicerina iodada e ataduras de crepon. Uma semana depois, o abscesso formado foi drenado na sola e retirado dos tecidos mortos do local para facilitar o tratamento da ferida.

Complementando as manobras terapêuticas, foi desenvolvida, na terceira semana, uma ferradura especial, que tinha por objetivos:

— proteger o ferimento;
— não abafar demasiadamente o casco;
— diminuir o contato da porção dolorida do casco com a ferradura;
— diminuir o consumo de ataduras de crepon.


Arquivo

Vista da face inferior da ferradura especial utilizada durante o tratamento


Arquivo

Ferradura terapêutica utilizada a partir da recuperação do animal

O material utilizado nesta ferradura, inicialmente, foi o traço (barra de ferro) e uma chapa metálica. Esta ferradura possuía as seguintes características:

— uma chapa metálica articulada no ponto da sola correspontente à lesão;

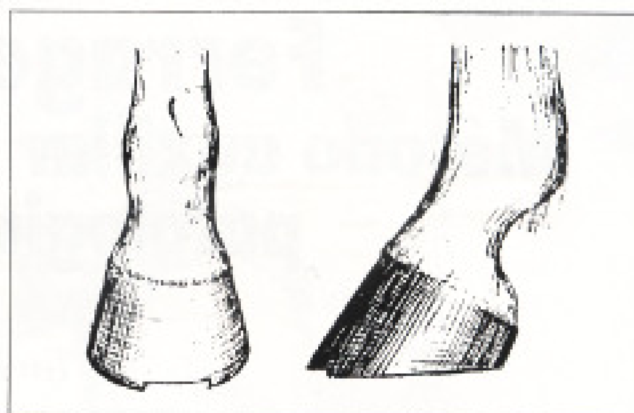
— parafuso na pinça para fixar a tampa metálica.

O casco, também, recebeu uma aparação especial no local da lesão, mais ou menos três milímetros, para que esta área dolorida não apoiasse na ferradura. Com isto, a melhora do animal foi surpreendente, diminuindo sensivelmente a claudicação e restabelecendo o contato do casco dolorido com o chão.

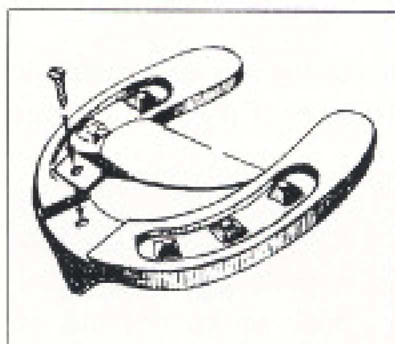
O tratamento local e a ferradura especial foram mantidos até uma completa restauração do casco, que levou, aproximadamente, seis meses. Neste período, foram feitas radiografias, que serviram para confirmar o diagnóstico e acompanhar a evolução do processo.

Decorrido este tempo, já com o casco completamente reconstituído, o animal recebeu uma ferradura terapêutica que possuía os mesmos objetivos da ferradura especial, diferindo apenas na chapa, que ao invés de ser móvel passou a ser fixa. O animal aos poucos foi deixando de mancar e, hoje (um ano e meio após o acidente), o cavalo trabalha normalmente.

Faz-se necessário ressaltar que as lesões ósseas da terceira falange perduram, e que o animal sem ferradura apresenta manqueira.



Método de aparação do casco visando retirar o apoio da área sensível



Vista da face inferior da ferradura especial utilizada durante o tratamento

Nota

Ferradura Especial — Ferradura criada para atender a uma necessidade temporária do ferrageamento.

Ferradura Terapêutica — Ferradura desenvolvida para ajudar no tratamento de determinadas patologias e que geralmente permanecerão no casco por um longo período de tempo.

1º Ten Juscelino Fernando Rennó Ribeiro é Veterinário da Escola de Equitação do Exército e Instrutor dos cursos de Ferrador e Enfermagem Veterinária

VETERINÁRIA

Sistema de Criação adequado ao clima brasileiro

Prof. Carlos Alberto Saint Just

O Sistema Brasileiro de Produção de Eqüinos foi idealizado pelos professores Roberto T. Losito de Carvalho e Cláudio M. Haddad e visa principalmente a aplicação de uma tecnologia desenvolvida e comprovada para nossas condições climáticas.

Este Sistema é uma resposta à utilização desordenada de tecnologia importada de países temperados, que ignorou nossas condições de país tropical.

Vários haras, que já adotaram todos ou quase todos os programas que compõem o Sistema Brasileiro de Produção, como o Haras Pioneiro (DF), confirmam que é perfeitamente viável produzirmos cavalos de ótima qualidade, exclusivamente a campo, desde que se adotem programas nutricionais científicos, instalações e fluxograma de utilização compatíveis com nossas condições.

O Sistema é composto de quatro programas: de engenharia (instalações), nutricional, de utilização racional do cavalo e de melhoramento genético.

A seguir, apresentarei parte do programa de engenharia, que trata especificamente das instalações principais. Este e os demais programas estão descritos no livro A criação e a Nutrição de cavalos, *de Roberto T. Losito de Carvalho e Cláudio M. Haddad, publicado pela editora Globo, 1987.*

Programa de Engenharia

O Programa de Engenharia foi desenvolvido com o objetivo de oferecer plantas e instalações simples e funcionais, distribuídos nas áreas de pastagens para facilitar o manejo diário dos animais, sem a necessidade de construções faraônicas, que encarecem e dificultam todo o manejo dos haras.

Na figura 1, observamos um sistema clássico, que centraliza o manejo nas cavalariças e a múltipla divisão dos piquetes, levando os

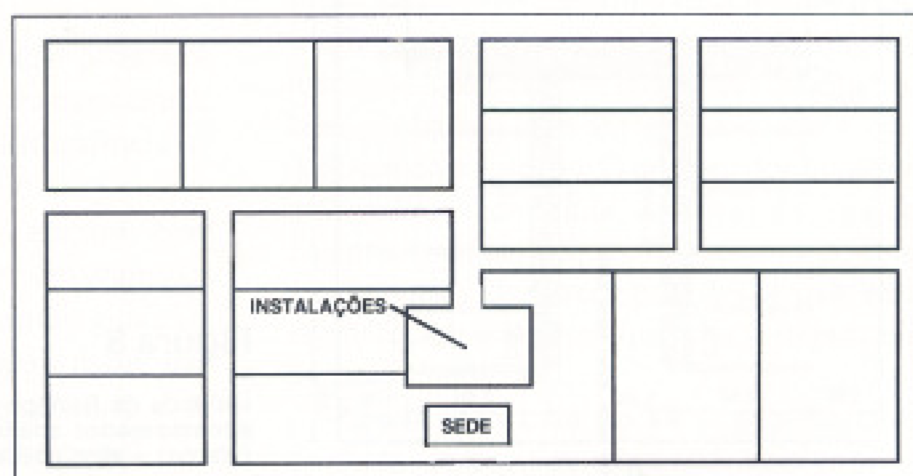


Figura 1

Sistema clássico de criação: a cavalariça aloja todos os cavalos e o haras é dividido em dezenas de piquetes, onde os animais pastam algumas horas por dia

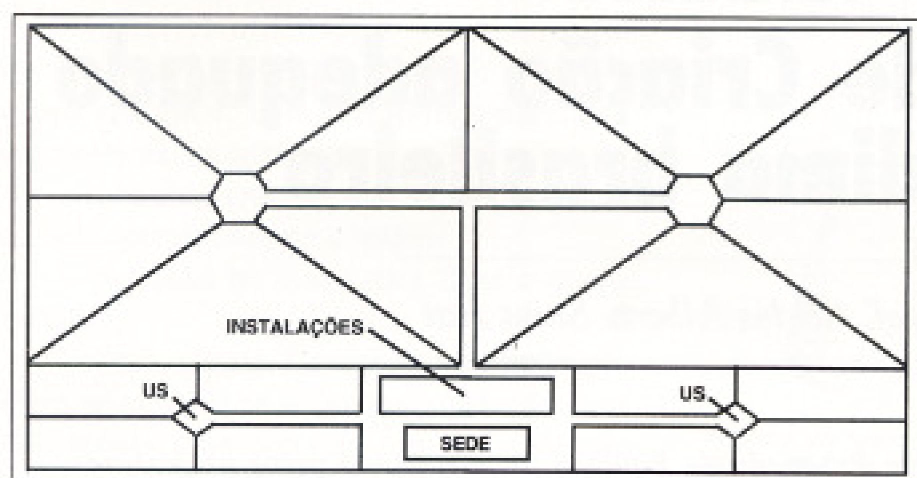


Figura 2

Sistema de confinamento com unidades de serviço (US)

animais a um maior desgaste e a uma maior dificuldade na condução dos mesmos.

Na figura 2, temos a planta do Sistema Brasileiro de Produção, com suas Unidades de Serviço (U.S.) estrategicamente localizadas, facilitando o manejo diário.

Na figura 3, temos a planta de uma Unidade de Serviço com *Creeper*, ideal para ser localizado nos pastos para éguas com potros ao pé. É uma instalação simples, barata, funcional e ocupa muito pouco espaço, podendo-se construir quantas forem necessárias, sendo que, às vezes, apenas uma U.S. é suficiente.

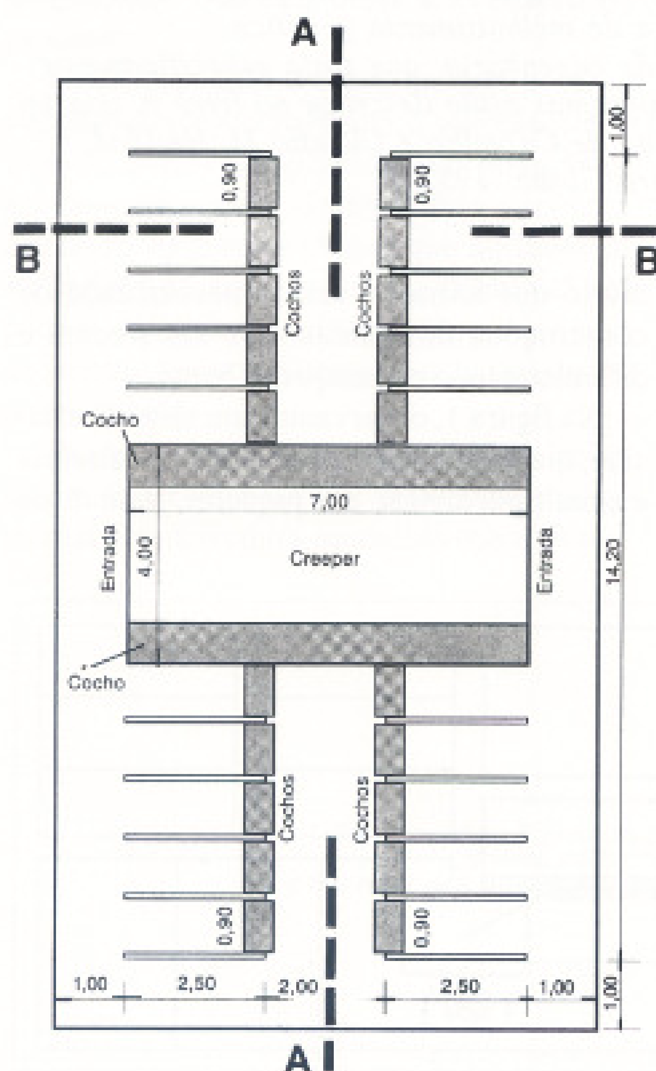
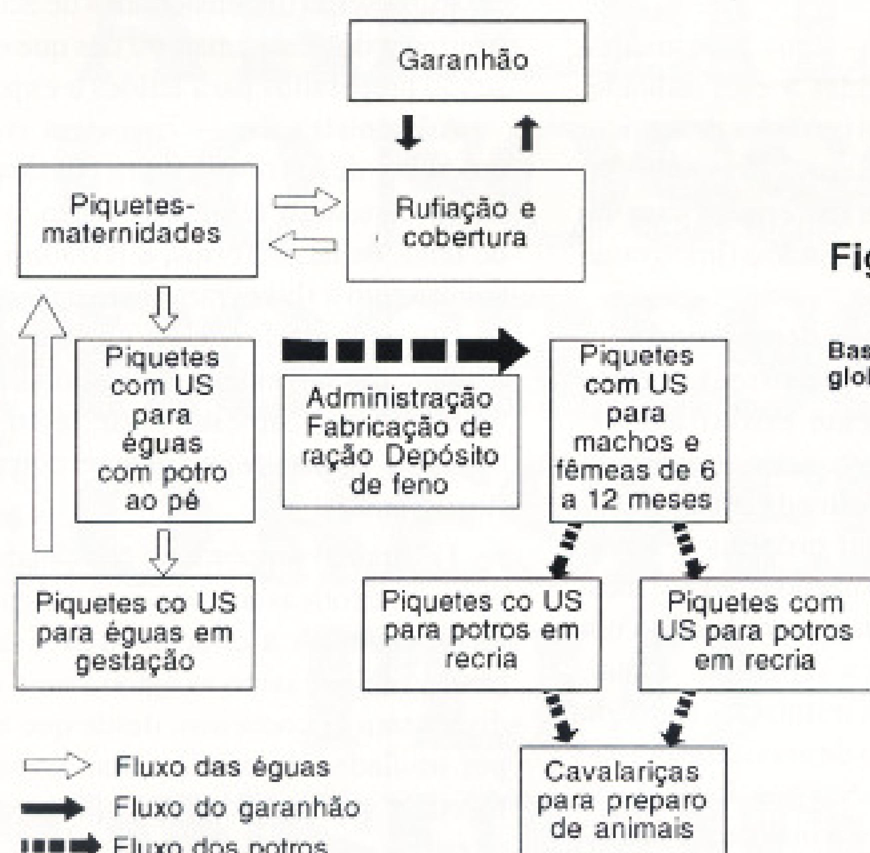


Figura 3

Unidade de Serviço com escamoteador anexo (planta) – sem escala

Fluxograma do Sistema



Fluxograma do sistema publicado no livro A Criação e a Nutrição de Cavalos, *de Roberto T. Losito de Carvalho e Cláudio M. Haddad, editora Globo, 1987*

O planejamento global de um haras deve obedecer, tanto quanto possível, à disposição apresentada no quadro acima (figura 4), a fim de facilitar o fluxograma que reproduzimos a seguir.

É importante ressaltar que este programa objetiva atender haras com 80 ou mais éguas, em que a comercialização dos animais se efetua aos quatro anos de idade.

Garanhão — cavalariças amplas, bem arejadas, com acesso a piquete bem gramado, suficientemente amplo para permitir ginástica funcional diária; cercas duplas e o maior isolamento possível do restante dos animais, com o uso de cercas vivas (uso permanente).

Rufiação e cobertura – instalações adequadas para rufiações e coberturas diárias, na estação de monta, em áreas perto das cavalariças dos garanhões e das pastagens das éguas à espera de cobertura (uso temporário).

Piquetes-maternidades – piquetes individuais de mil a três mil metros quadrados, bem gramados, com abrigo adequado e cuidadosamente cercado. O número dos piquetes maternidade depende do total de éguas. Eventualmente, piquetes maiores podem receber mais de uma égua, desde que elas sejam socialmente estratificadas (estejam nas mesmas condições).

Éguas com cria ao pé – piquete com unidade de serviço especial, contendo o

Creeper, onde as éguas com potro ao pé e fecundadas permaneceriam até o final da desmama.

Éguas em gestação – após a desmama, as éguas seriam conduzidas a esta unidade, composta de piquetes com unidades de serviço, onde permaneceriam até cinco dias antes do parto, quando seriam transferidas para os piquetes-maternidades, seguindo o fluxograma das éguas em reprodução.

Piquete para potros desmamados – após a desmama, o grupo de potros de mesma faixa etária e socialmente estratificados, graças ao uso do *Creeper*, seria transferido para outra instalação, formada de piquetes com unidades de serviço próprias. Permanecem sem separação sexual do 6º ao 12º mês.

Piquetes para potros – completando um ano de vida, é realizada a separação sexual. Os potros iriam para essa instalação, formada de piquetes com unidades de serviço próprias. No caso do PSI (Puro-Sangue Inglês), os potros permaneceriam nessa instalação dos 12 aos 18 meses, sempre no mesmo grupo já programado anteriormente, durante o aleitamento. No caso de outras raças, em grupos já estratificados socialmente, poderiam permanecer até por mais tempo. No caso de produção de mestiços, eles seriam castrados e poderiam permanecer nessa instalação até o início dos primeiros galopes (uso permanente).

Piquete para potras – Após o primeiro ano de vida, feita a separação sexual, as fêmeas são destinadas a esta instalação, basicamente igual à anterior, e aí permaneceriam até os 18 meses, quando seriam encaminhadas às corridas, ou até 30 ou mais meses, quando destinadas aos primeiros galopes ou à reprodução.

Cavalariças e instalações anexas – considera-se que apenas os potros com mais de 18 meses e em período de início do preparo atlético, tanto para os hipódromos como para as pistas, devem ser estabulados. As cavalariças serão dimensionadas de acordo com o número desses animais ou dos que estiverem sendo preparados para leilões e exposições.

Administração — Este item envolve as unidades de infra-estrutura, basicamente a administração, a fábrica de ração, o depósito de feno, os laboratórios, a ferradoria etc. De acordo com o fluxograma apresentado, devem se situar de preferência, em posição eqüidistante das unidades mais importantes.

Para finalizar esta parte, é importante acentuar alguns aspectos que completam o fluxograma:

1) Quando propomos a criação de cavalos de raças exóticas *a campo*, não significa que recomendamos a criação extensiva. Temos observado que tanto as éguas como os potros dispensam as cocheiras, desde que atendidos por unidades de serviços nas áreas de pastagens e por um adequado programa nutricional.

2) O número e as dimensões dos diferentes piquetes destinados às diversas categorias de animais devem ser previamente determinados às diversas categorias de animais devem ser previamente determinados.

3) Todos os piquetes devem ser formados com gramínea de características vegetativas que facilitem o hábito de pastoreio próprio dos eqüinos.

4) Por melhores e mais abundantes que sejam as pastagens, é impossível alcançarmos ótimos índices de performance, precocidade desempenho e beleza, nas raças selecionadas, sem um adequado programa nutricional. As categorias mais exigentes precisam receber proteínas de boa qualidade, minerais e vitaminas, através de uma ração cientificamente balanceada, que permite, inclusive, dispensar a aveia e a alfafa.

Carlos Alberto Saint Just é professor do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A RECEITA DO NOSSO PROGRESSO É O RESPEITO PELO CONSUMIDOR.



Calendário Hípico
CBH/FEERJ/CDE

JULHO

Rio de Janeiro
06 a 09 - Campeonanto Brasileiro de Ponei Categorias A e B - FCM / **CBH**
06 a 09 - Campeonato Brasileiro de Salto Junior - FCM / **CBH**
06 a 09 - Temporada Hípica da AMAN (Salto e Pólo) - Resende / **CDE**
14 a 16 - IX Copa FAPE de Hipismo - MFA / **CBH**
23 - Concurso de Salto Estadual - Clube Hípico Fluminense / **FERJ**
28 a 30 - Campeonatos Estaduais e Jovens Cavaleiros (Salto) - SHB / **FERJ**
28 a 30 - Proprietários Masters e Seniors B (Salto) - SHB / **CBH**

Demais Estados
14 a 16 - CCI 1 Estrela - Colina SP / **CBH**
14 a 16 - Campeonato Brasileiro de Salto Mini-Mirins (Salto) - MG **/ CBH**
21 a 23 - Campeonato Brasileiro de Salto Mirins (Salto) - DF **/ CBH**
28 a 30 - Camp Brasileiro de Adestramento Junior e Mirins (Adestramento) - RS **/ CBH**
28 a 30 - II Circuito do interior (Salto) - Orlândia - SP ***/ FPH***
20 a 23 - Temporada EsSA (Salto - Pólo) - MG / **CDE**

AGOSTO

Rio de janeiro
04 a 06 - Concurso de Adestramento Andrade Neves - 2º RCGd / **CDE**
04 a 06 - Campeonato Carioca de Adestramento - 2º RCGd / **CDE**
11 a 13 - CCbn Andrade Neves (CCE) - 2º RCGd **/ CDE**
11 a 13 - Campeonato Estadual de Salto de Amazonas - SHB / **FERJ**
14 a 17 - Pólo - 2º RCGd / **CDE**
18 a 20 - Salto - 2º RCGd / **CDE**
25 a 27 - Campeonato Estadual Iniciantes Mini-mirins e Principiantes - FCM / **FERJ**
25 a 27 - Concurso de Salto - Colégio Militar do Rio de Janeiro

Demais Estados
04 a 06 - II Circuito do Interior - Ribeirão Preto (Salto) - SP **/ FPH**
11 a 13 - II Circuito do Interior - Campinas (Salto) - SP **/ FPH**
18 a 20 - CSI - Categoria B - Juiz de Fora (Salto) - MG **/ CBH - FEI**
25 a 27 - Campeonato Brasileiro de Salto Senior / Prop Mastres e Prop (Salto) - RS **/ CBH**

SETEMBRO

Rio de Janeiro
01 a 03 - Concurso Combinado - AMAN (CCE) / **CDE**
01 a 03 - Campeonato Estadual de Cavalos Novos (4 e 5 anos) - FCM / **FERJ**
08 a 10 - Concurso de Salto Estadual - Búzios / **FERJ**
23 a 24 - Concurso Estadual de poneis A e B - MFA / **FERJ**

Demais Estados
01 a 03 - Concurso de Adestramento da Amizade - Buenos Aires, Argentina / **CBH - FEI**
01 a 03 - Concurso de Salto Nacional - Florianópolis (SC) / **CBH**
08 a 10 - CDA Santiago (Adestramento) - Chile / **CBH - FEI**
11 a 16 - CSN Militar- 1º RCG (Salto) - DF / **CDE - CBH**
15 a 17 - CSN Paraná - Curitiba / **CBH**
16 a 17 - Combinado Clube do Parque Brasília - DF / CBH
28 a 01/10 - CSI/W Indoor (Salto) - SP / **CBH**

*** SHB = Sociedade Hípica Brasileira**
FCM = Fazenda Clube Marapendi
MFA = Manège Felipe Azevedo

IV Copa Gerdau de Hipismo

Em comemoração ao 107º aniversário do Regimento Andrade Neves, será realizada de 10 a 20 de agosto, a IV Copa Gerdau de Hipismo. Entre as provas, será disputada a tradicional Derby Andrade Neves — em três dias, com obstáculos naturais e artificiais — e, também, Salto, Adestramento, Concurso Combinado Nacional e um torneio de Pólo.

Dr Jorge Gerdau Johannpeter e o Gen Eloy Menezes farão parte do Júri, entre outras personalidades. O Regimento Andrade Neves localiza-se na Avenida Duque de Caxias, 2660, Vila Militar, Rio de Janeiro.

A seguir a programação:

Dia	Hora	Evento	Local
10	14h	Pólo	Seção de Pólo
11	14h	Pólo	Seção de Pólo
12	8h	CCbN(Adest,Cross)	Parque Hípico
	9h	Adestramento(FERJ)	EsEquEx
	14h	Pólo	Seção de Pólo
13	8h	CCbN salto	Pista Ten Lagreca
	9h	Adestramento(FERJ)	EsEquEx
	10h	Salto (masters)	Pista Ten Lagreca
	14h	Pólo	Campo de Pólo
17	9h	Salto(preliminar)	Pista Ten Lagreca
	à seguir	Derby	Pista de grama
18	10h	Festa da Espora	Campo de Parada
	11h	Carroussel	Campo de Parada
19	8h	Salto(Extra)	Pista Ten Lagreca
	à seguir	Salto(Preliminar)	Pista Ten Lagreca
	à seguir	Derby	Pista de Grama
20	8h	Salto (Extra)	Pista Ten Lagreca
	à seguir	Salto(Preliminar)	Pista Ten Lagreca
	à seguir	Derby	Pista de grama
	12h	Coquetel de premiação	Salão de honra



Ao Exército Brasileiro
Brasília - DF

Senhores,

Recentemente, tive o privilégio de ministrar um curso de Equitação Terapêutica na Escola de Equitação do Exército, comandada pelo Tc Sérgio Perdigão Bernardes. Na ocasião, fui muito bem recebida e gostaria de elogiar o alto nível de todos os profissionais envolvidos no curso. Fiquei particularmente impressionada pelo excelente programa de Equitação Terapêutica desenvolvido na Escola...

...Meu envolvimento com a Equitação Terapêutica começou em uma instituição militar nos Estados Unidos. Eu fui assistente social em um hospital militar durante a guerra do Vietnam e comecei um programa de Equitação para os pacientes. É por esta razão que fiquei muito satisfeita em saber que uma unidade militar de outro país dá esta oportunidade a cidadãos do Rio de Janeiro. Esta iniciativa mostra uma real aspiração de fazer parte da comunidade...

...Minha viagem ao Brasil foi muito agradável e guardo boas lembranças da Escola de Equitação do Exército e do maravilhoso trabalho feito pelos seu efetivo militar. Aceitem minha gratidão pelo privilégio de compartilhar minha experiência com os profissionais da Escola. Recomendo a continuação do programa nesta produtiva Unidade Militar.

Sinceramente,

Mary C. Woolverton

Vice-Presidente Executiva da Associação
Norte-americana de Equitação para Deficientes

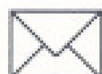


ESEQEX
TC Sérgio Bernardes
11 de maio de 1995

Recebi a revista Equitação e agradeço a gentileza da remessa. Nesta oportunidade, parabenizo o prezado companheiro por mais esta iniciativa.

Gen Zenildo de Lucena

Ministro do Exército



Brasília-DF, 19 de junho de 1995

Senhor Comandante,

Temos a honrosa satisfação em cumprimentá-lo pela Revista Equitação, ano I, abr./maio/jun. - 1995, publicação oficial da Escola de Equitação do Exército.

A qualidade gráfica da revista, bem como o seu conteúdo se constitui em fonte de consulta, não só aos Médicos Veterinários como àqueles que têm nos eqüídeos o lazer, a terapia, o esporte, a arte, cultura e tradição.

Desejando que a sua idéia seja cultuada e praticada, para que o futuro possa conhecer sua dedicação e esforço, somos

Atenciosamente,

Méd. Vet. Benedito Fortes de Arruda

Presidente - CRMV - GO - Nº 0272

OBS.: Apesar de termos recebido inúmeras cartas, por absoluta falta de espaço neste número da revista não pudemos publicá-las.

Este espaço é reservado para esclarecer suas dúvidas sobre Equitação ou Veterinária. Escreva para nossa revista e os Instrutores e Veterinários da Escola de Equitação do Exército terão prazer em respondê-lo ou encaminharão sua carta para especialistas. Aguardamos, também, sua opinião sobre as matérias publicadas e sugestões para os próximos números de Equitação.

Equitação
Pesquisa

Gostaríamos de conhecer mais sobre nossos leitores. Colabore conosco respondendo a pesquisa abaixo por fax (021) 331-7356 ou nos envie pelo correio.

Rua Marechal Soares Andrea s/n, Realengo, RJ.
CEP 21710 – 180



1. ***Você recebeu a revista Equitação:***

☐ Pelo correio
☐ Em algum clube ou sociedade hípica
☐ Por meio de algum conhecido
☐ outros (especificar)______________________

2. ***Qual a sua ligação com a Equitação?***

☐ Você pratica hipismo
☐ É proprietário ou trabalha em algum haras ou fazenda
☐ É interessado em Equitação
☐ outros (especificar) ______________________

3. ***Que reportagens gostaria de encontrar na Revista Equitação?***

☐ Esporte
☐ Veterinária
☐ Técnica da Equitação
☐ outros (especificar) ______________________

4. ***Teria interesse em assinar a revista?***

☐ Sim
☐ Não
☐ Talvez (especificar) ______________________

Nome ____ Idade __________

Endereço ____

Cidade __________________________ Estado ____________________

CEP ___________ Profissão ________________________________



EM REVISTAS

Enrevistas Produções Gráficas e Publicidade Ltda.

Rua Cachambi, 467 - Conj 8 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20771-630

Tels.: (021) 201-9009 / 581-1943 / 581-3317 - Fax.: (021) 581-6757



FLUVAC
FLUVAC EWT
FLUVAC EHV 4/1
PNEUMOABORT K + 1b

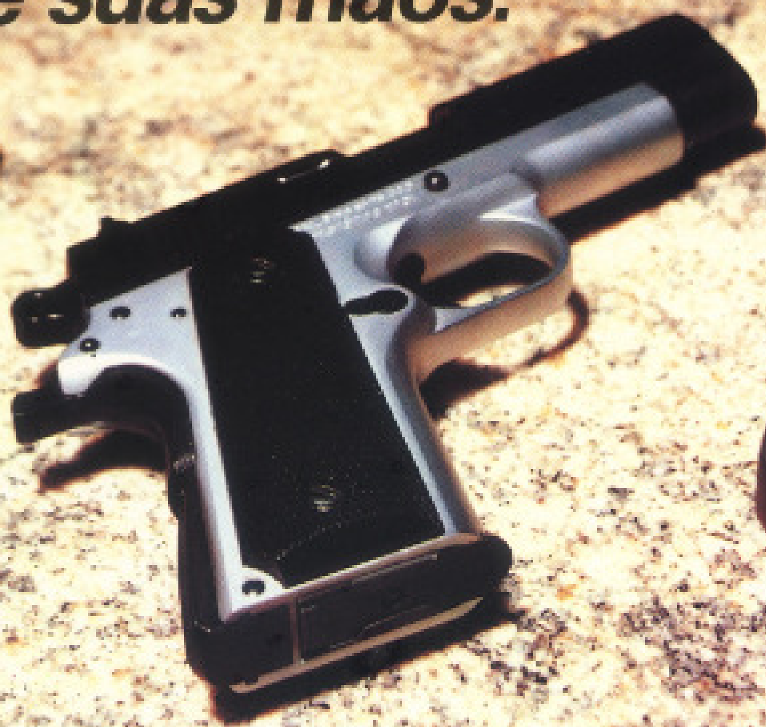


SERVIÇO DE ATENDIMENT
FORT DODGE/ CYANAMII
COM A GENTE 0800-21230

PISTOLA .380 - IMBEL MD1 (9mm curto)

- Desenvolvida a partir do projeto mundialmente consagrado da Pistola .45 M911 A1
- Excelente portabilidade e empunhadura
- Agilidade no manuseio, rápido remuniciamento
- Sistema triplo de segurança (três tipos de travas)
- Carregador monofilar com capacidade para 7 tiros, praticamente eliminando fadiga na mola
- Inclinação na rampa projetada para eliminar "engasgos" ou falhas na alimentação
- Design avançado e retilíneo, sem partes salientes, permitindo o saque rápido

Tecnologia, Precisão e Segurança ao alcance de suas mãos.



Esta arma foi testada e aprovada após rigorosos testes realizados pelo campo de provas da Marambaia (Ministério do Exército).



Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL
Vinculada ao Ministério do Exército
Rua São Joaquim, 329 - Liberdade - CEP 01508
São Paulo - SP - Brasil - Tel: (011) 270-6622
Fax (011) 278-7581 - Telex (011) 33238 IMBL BR